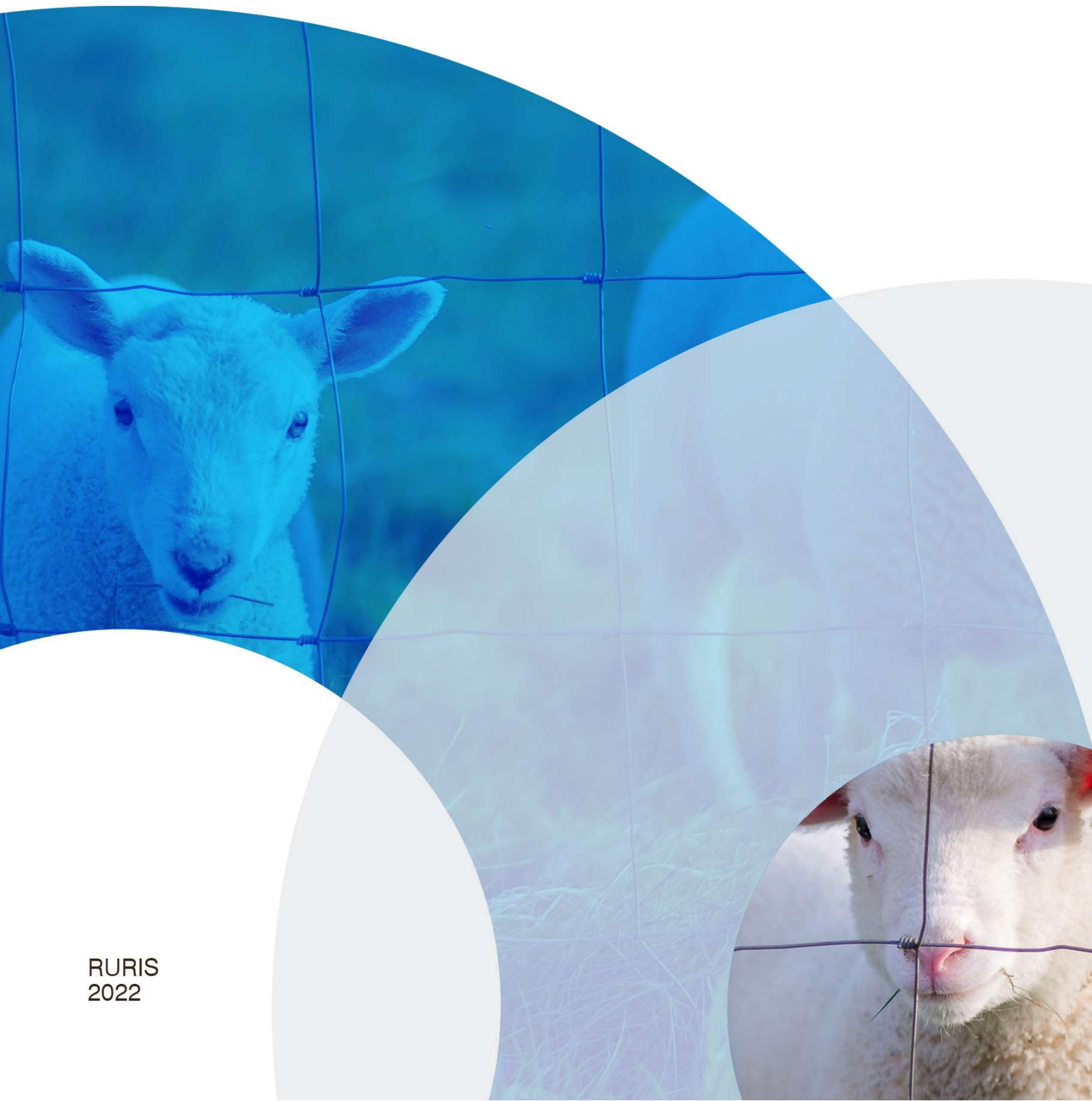


ESCOLA DE PASTORES

INTEGRADA NO PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO
DA FILEIRA DO QUEIJO DA REGIÃO CENTRO

ESTUDO DE IMPACTO



RURIS
2022



ÍNDICE

I. Enquadramento	7
1. Programa de Valorização do Queijo com DOP na Região Centro	7
2. Escola de Pastores.....	12
3. Entidades Envolvidas.....	14
4. Territórios Abrangidos	21
i. Beira Baixa.....	21
ii. Serra da Estrela	22
iii. Rabaçal.....	23
II. Modelo de Implementação.....	25
1. Caracterização e Análise da Iniciativa	25
i. Cronograma	25
ii. Conteúdos programáticos.....	25
iii. Entidades formadoras	28
iv. Vagas Disponíveis e Requisitos de Admissão	29
v. Critérios de Seleção, Pontuação e Ponderação	29
vi. Perfil dos candidatos	30
vii. Admissões, Inscrições, Frequência e Aproveitamento	35
2. Investimentos realizados.....	36
III. Avaliação de Impacto Económico e Desenvolvimento Integrado do Território	38
1. Impacto Económico.....	38
2. Impacto no Desenvolvimento Integrado do Território	43
IV. Avaliação de Impacto Social	52
1. Enquadramento da metodologia SROI	52
i. Princípios do SROI.....	52
ii. Etapas da Metodologia SROI.....	53
2. Identificação dos stakeholders envolvidos	54



3. Auscultação dos stakeholders.....	56
i. Envolvimento	56
ii. Recolha de testemunhos	56
4. Identificação das principais mudanças sentidas.....	58
5. Quantificação da mudança.....	63
6. Duração dos impactos	65
7. Valorização dos impactos.....	67
8. Fatores de desconto.....	70
9. Valor Social Gerado	75
10. Cálculo do SROI.....	77
11. Distribuição do Valor Social Gerado.....	78
12. Análise de Sensibilidade.....	79
V. Conclusões e Recomendações	81
VI. Anexos	89



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Programa de Valorização do Queijo da Região Centro	7
Figura 2 - Valências de preservação do património pela fileira do Queijo	7
Figura 3 - Dinamização da Economia da Região pela fileira do Queijo	8
Figura 4 - Identificação da Área Geográfica do Projeto	9
Figura 5 - Objetivos Estratégicos do Programa de Valorização do Queijo com DOP na Região Centro	11
Figura 6 - Área geográfica de produção de Queijo com DOP da Beira Baixa	21
Figura 7 - Área geográfica de produção de Queijo com DOP da Serra da Estrela	22
Figura 8 - Área geográfica de produção de Queijo com DOP do Rabaçal	23
Figura 9 - Idade dos candidatos à data de inscrição na 2.ª Edição Escola de Pastores	30
Figura 10 - Distribuição dos candidatos por origem na 2.ª Edição Escola de Pastores	31
Figura 11 - Habilitações literárias dos candidatos na 2.ª Edição Escola de Pastores	32
Figura 12 - Motivação para a frequência da 2.ª Edição da Escola de Pastores	33
Figura 13 - Resultados esperados pelos candidatos à 2.ª Edição da Escola de Pastores	33



Figura 14 - N.º de candidatos com proximidade com a atividade agrícola e/ou agropecuária na 2.ª

Edição da Escola de Pastores..... 34

Figura 15 - Comércio Internacional de Leite em toneladas 38

Figura 16 - Comércio Internacional de Leite em euros..... 39

Figura 17 - Preços médio de Importação e Exportação de Leite 2017-2020 40

Figura 18 - Territórios Vulneráveis na área geográfica de produção DOP 44

Figura 19 - Áreas naturais classificadas na área geográfica de produção DOP 45

Figura 20 - Densidade populacional dos municípios abrangidos pelas regiões DOP 46

Figura 21 - Territórios de Baixa Densidade abrangidos pelas regiões DOP 47

Figura 22 - Princípios da Metodologia SROI..... 53

Figura 23 - Etapas da Metodologia SROI 53

Figura 24 - Stakeholders..... 54

Figura 25 - Auscultação de stakeholders..... 56

Figura 26 - Breve descrição dos fatores de desconto 70

Figura 27 - Distribuição do valor social gerado pela iniciativa 78



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Admissões, Inscrições, Frequência e Aproveitamento - 2. ^a Edição Escola de Pastores.....	35
Tabela 2 - Produção de leite nacional por origem	40
Tabela 3 - Explorações abastecedoras de leite por região de Queijo com DOP	41
Tabela 4 - Identificação de inputs e mudanças por grupo de stakeholders	58
Tabela 5 - Indicadores e extensão da mudança	63
Tabela 6 - Duração e início das mudanças	65
Tabela 7 - Aproximações financeiras.....	67
Tabela 8 - Taxas para Atribuição I, Deslocação e Atribuição II	71
Tabela 9 - Taxas de abandono e pressupostos	73
Tabela 10 - Valor Social Gerado por mudança.....	75
Tabela 11 - Retorno Social do Investimento da 2. ^a Edição da Escola de Pastores	77
Tabela 12 - Mapa de Impacto da Escola de Pastores	91



ESCOLA DE PASTORES

INTEGRADA NO PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO
DA FILEIRA DO QUEIJO DA REGIÃO CENTRO

I. ENQUADRAMENTO



I. ENQUADRAMENTO

1. Programa de Valorização do Queijo com DOP na Região Centro

A **Escola de Pastores** alvo de análise no presente documento resulta de uma ação promovida no âmbito do **Programa de Valorização do Queijo da Região Centro**. Este Programa, cofinanciado pelo Centro 2020, visa apoiar os agentes a valorizar a fileira, através de ações para dissipar as dificuldades mais impactantes na cadeia de valor dos Queijos tradicionais da Região Centro – desde o produtor de leite, até ao consumidor final. A valorização de um dos mais importantes recursos da Região Centro – o Queijo –, é o grande objetivo que norteia o consórcio criado no âmbito deste Programa. O foco é o desenvolvimento dos fatores críticos de competitividade da Fileira – Qualidade do Produto, Recursos Humanos, Tecnologias de Produção, Comercialização, Comunicação, Imagem e Marketing.

Constituindo um grande ativo da Região Centro, a fileira do Queijo sustenta a sua importância e riqueza na preservação de património (em várias valências) e na dinamização da economia da Região.



Figura 1 - Programa de Valorização do Queijo da Região Centro

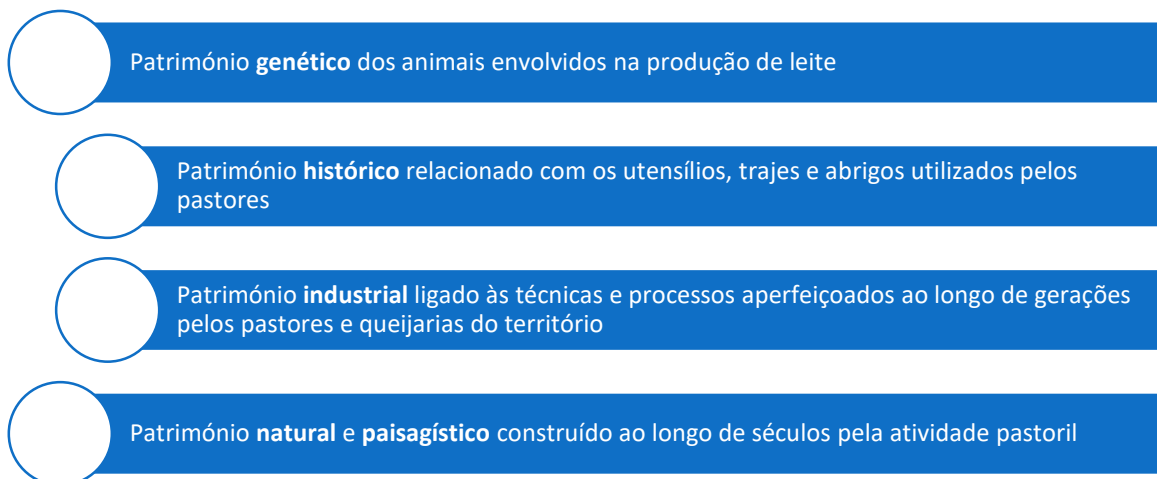


Figura 2 - Valências de preservação do património pela fileira do Queijo

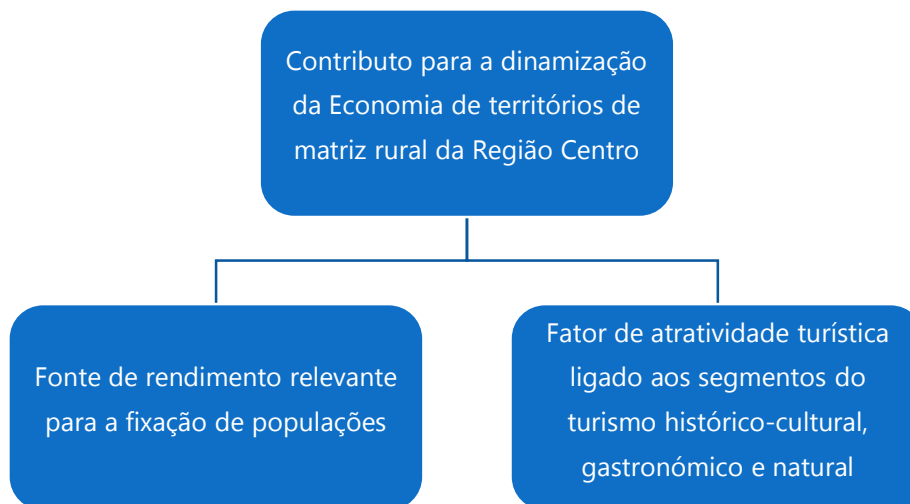


Figura 3 - Dinamização da Economia da Região pela fileira do Queijo

Há uma propensão crescente para a priorização de implementação de políticas públicas com o intuito de valorização dos produtos endógenos como estímulo ao desenvolvimento local, em especial, nos territórios de baixa densidade. Não obstante, ainda que existam estes esforços, a fileira do Queijo mantém uma tendência de abandono e desvalorização da atividade. O que motiva esta situação é o despovoamento do interior do Centro de Portugal e o contínuo envelhecimento da população, fatores agravados fortemente no período posterior aos incêndios de 2017 (zona do Pinhal Interior) e com os incêndios de 2022 a impactar novamente de forma negativa a atividade com cerca de 26.000 ha consumidos pelos incêndios de agosto de 2022 só no Parque Natural da Serra da Estrela.

As consequências do flagelo de 2017 continuam a fazer-se sentir na situação de desvalorização da fileira e vieram agudizar cada vez mais a tendência de desvalorização da fileira. As pesadas perdas de efetivo animal sofridas por dezenas de produtores, a destruição de pastos e das infraestruturas de apoio à atividade tiveram e ainda têm consideráveis impactos na produção de Queijo com DOP, em particular na Serra da Estrela e Beira Baixa. Os mais recentes incêndios de 2022 vêm contribuir ainda mais negativamente para este problema o que vem enfatizar mais uma vez a necessidade de promover iniciativas que combatam o abandono dos territórios e a sua manutenção. O conjunto destas ocorrências vem afetar diretamente 2 das principais zonas de produção de Queijo com DOP na Região Centro ao afetar as explorações pecuárias existentes, quer em perdas de efetivo animal, quer em perdas de infraestruturas de suporte às atividades de pastorícia, quer mesmo nas pastagens.

Integrando estrategicamente os territórios que integram um conjunto DOP e IGP (Indicação Geográfica Protegida) – **Beira Baixa** (inclui territórios das NUT III Beira Baixa, Beiras e Serra da Estrela e Médio Tejo, e reúne a região do queijo com DOP da Beira Baixa e Requeijão da Beira Baixa); **Serra**



da Estrela (inclui NUT III Beiras e Serra da Estrela, Dão-Lafões e Região de Coimbra, com a região do queijo com DOP Serra da Estrela, Requeijão Serra da Estrela e Borrego Serra da Estrela; **Rabaçal**: (inclui a região do queijo com DOP Rabaçal, que agrupa territórios das NUT III da Região de Coimbra e Região de Leiria).

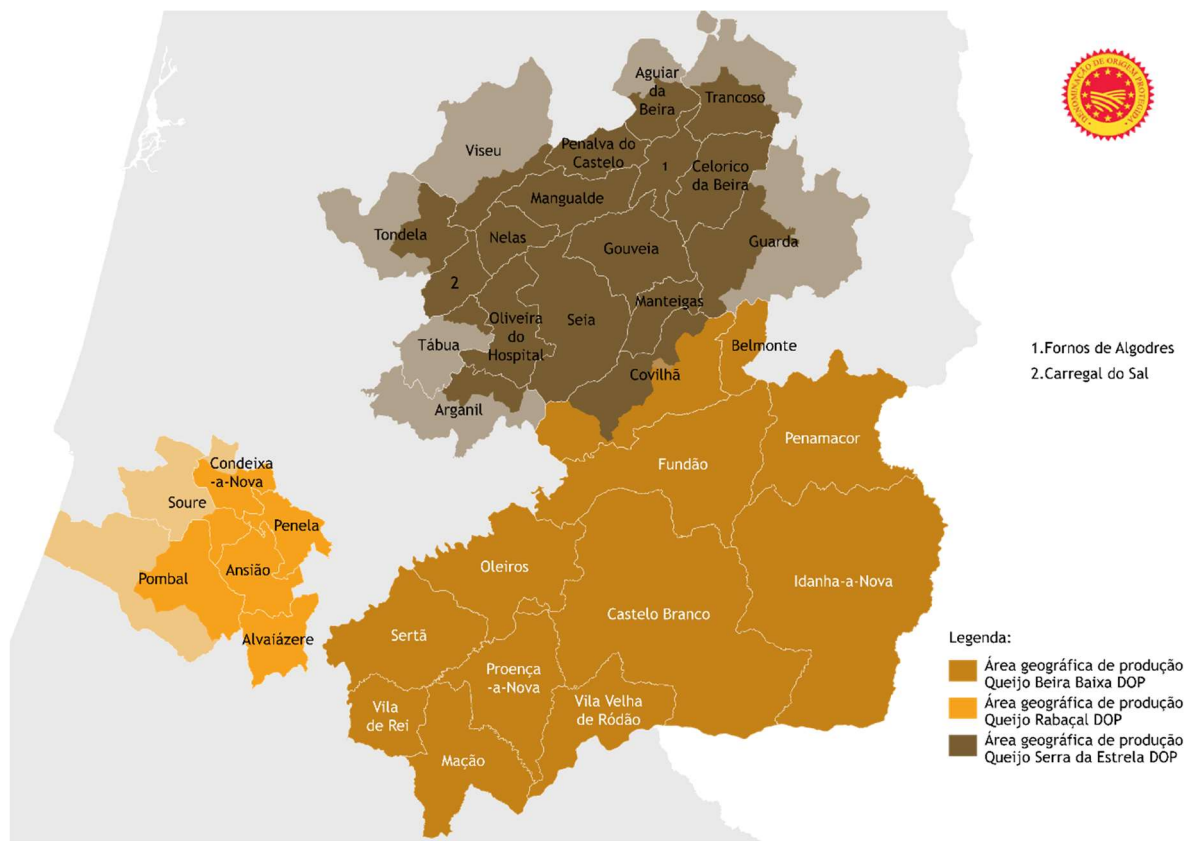


Figura 4 - Identificação da Área Geográfica do Projeto



Com o fim de criar uma abordagem integrada para a valorização da Fileira, a operação é pautada por três grandes domínios de atividade.

**Atratividade e
Competitividade
da Fileira**

- Desafios: baixa atratividade da atividade para os jovens, redução do efetivo animal das raças autóctones pela sua baixa produtividade, reduzida integração de conhecimento para criar novas abordagens e melhorias aos processos
- Abordagem: desenvolvimento de ações específicas para reverter as tendências tornando a fileira mais atrativa e competitiva e assim atraindo empreendedores e investidores.

**Qualificação e
Qualidade do
produto**

- Desafios: necessidade de aumentar o peso da produção de Queijos com DOP na produção total de queijo da Região Centro e dificuldade em atrair produtores para a qualificação
- Abordagem: sensibilização do consumidor para as diferenças entre adquirir um queijo qualificado DOP e valorização da atividade tradicional pelo apoio a pequenos produtores na qualificação

**Promoção e
Valorização do
produto e seus
territórios**

- Desafios: valorização e diferenciação dos recursos endógenos e desenvolvimento de uma comunicação eficaz da genuinidade e características diferenciadoras dos Queijos com DOP
- Abordagem: promoção conjunta dos produtos para dar visibilidade acrescida às Regiões do queijo com DOP abrangidas através do efeito de alavancagem



O Programa apresenta, assim, os objetivos estratégicos que se seguem.

Implementar uma estratégia de rejuvenescimento, valorização e competitividade da fileira;

Promover a inovação e o conhecimento dentro da fileira dos Queijos com DOP da Região Centro;

Melhorar a qualidade e segurança alimentar dos Queijos com DOP da Região Centro;

Simplificar o processo de qualificação, promovendo a partilha de informação e serviços entre as entidades gestoras e entidades certificadoras;

Melhorar a capacidade de resposta das entidades gestoras das DOP e IGP;

Sensibilizar os produtores para a importância do processo de qualificação;

Implementar uma Estratégia de Promoção e Marketing dos Queijos com DOP Região Centro;

Tornar a opção pela compra do Queijo com DOP mais apelativa / atrativa;

Criar uma Rota Turística e Gastronómica: Queijos da Região Centro

Figura 5 - Objetivos Estratégicos do Programa de Valorização do Queijo com DOP na Região Centro



2. Escola de Pastores

A Escola de Pastores é uma ação enquadrada no Programa de Valorização dos Queijos da Região Centro como uma ação altamente estratégica para o desenvolvimento integrado do território e da Fileira. Dado que um dos principais problemas que se conta entre produtores de Queijo com DOP é a dificuldade no acesso a matéria-prima que cumpra com os requisitos da qualificação, esta ação surge como uma forma de alavancar a capacidade produtiva de Leite para a Fileira de Queijos com DOP. Com base na necessidade de combater as dificuldades sentidas, o Programa de Valorização do Queijo da Região Centro procura promover a produção animal (ovina) com base em 4 grandes pilares:

1. Implementação de sistemas de pagamento do leite pela qualidade;
2. Remuneração dos pastores pelos serviços ecossistémicos;
3. Garantir acesso à terra para permitir um dimensionamento eficiente das explorações;
4. **Formar e qualificar pastores.**



A Escola de Pastores é uma iniciativa que foi já realizada em vários países da do Mundo, especialmente a Europa, contudo, a Escola de Pastores na Região Centro foi uma **iniciativa pioneira**, que surgiu com o objetivo colmatar uma falha identificada ao longo do tempo pelos operadores da fileira: a **ausência de formação e qualificação da atividade** da produção de leite e carne de pequenos ruminantes.

A ideia central da estratégia adotada na Escola de Pastores passa por transformar o Pastor num agente com uma função preponderante para a sustentabilidade do mundo rural, sendo que neste processo o "prestígio" social da atividade de pastorícia é um fator decisivo. Dado que a pastorícia é uma atividade que exige uma total disponibilidade da parte dos Pastores - que se veem obrigados a



desempenhá-la 7 dias por semana -, e devido ao preconceito existente na sociedade relativamente ao “perfil do pastor”, esta vê-se confrontada com vários desafios:

- **Dificuldade na transmissão geracional** – com a evolução da sociedade atual e o aumento da escolaridade obrigatória, os jovens cada vez mais prosseguem os estudos até mais tarde o que, aliado ao constante êxodo dos jovens para os grandes centros, torna este um problema central para a atividade;
- **Dificuldade na captação de mão-de-obra** para exercício da atividade de pastor – pelos mesmos motivos enunciados no ponto anterior;
- **Dificuldade de atração de novos empresários** para a atividade – a tendência atual para novos empreendedores está muito direcionada para as novas tecnologias, desligando-se cada vez mais das profissões ligadas à terra e às tradições.

A Escola de Pastores surge assim como uma resposta a estes desafios, assentando em 3 grandes objetivos:

- **Valorizar socialmente a função do Pastor** como uma função que ultrapassa o simples exercício da atividade da pastorícia – promover a visão do Pastor como agente de mudança em setores de grande importância para os territórios como o Turismo, a preservação do meio ambiente e na prevenção de incêndios;
- **Melhoria dos conhecimentos e competências técnicas do Pastor**, tornando a atividade mais competitiva e, consequentemente, mais atrativa;
- Garantia da **continuidade da profissão de Pastor**.

A Escola de Pastores teve a sua primeira edição em 2019, que já foi alvo de avaliação em estudo anterior, pelo que a presente análise, embora não possa ignorar os efeitos de arrastamento gerados pelas mudanças verificadas na 1.ª Edição, centrar-se-á mais em detalhe na 2.ª edição da Escola de Pastores.



3. Entidades Envolvidas

As entidades envolvidas na iniciativa podem ser enquadradas em 3 grandes grupos, como descrito no esquema seguinte.

Coordenação de Projeto

- InovCluster

Coordenação da Iniciativa da Escola de Queijeiros

- IPC - ESAC - Escola Superior Agrária de Coimbra
- IPCB - ESACB - Escola Superior Agrária de Castelo Branco
- IPV - ESAV - Escola Superior Agrária de Viseu

Parceiros

- ANCOSE - Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Serra da Estrela
- APQDCB - Associação dos Produtores de Queijo do Distrito de Castelo Branco
- APRORABAÇAL - Associação de Produtores Rabaçal
- COAPE - Cooperativa Agro-Pecuária dos Agricultores de Mangualde
- ESTRELACOOP - Cooperativa de Produtores de Queijo Serra da Estrela, CRL





**ESCOLA
DE PASTORES**

INTEGRADA NO PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO
DA FILIEIRA DO QUEIJO DA REGIÃO CENTRO



InovCluster – Associação do Cluster Agroindustrial do Centro

A InovCluster é uma Associação privada sem fins lucrativos que tem como objetivo contribuir para a afirmação da Região Centro de Portugal ao nível nacional e internacional. Para prossecução deste objetivo, a associação estabelece uma plataforma de harmonização entre os principais atores deste setor e apoia empresas em processos de inovação, IDT, transparência de conhecimento, formação, desenvolvimento de novos produtos, serviços e processos, marketing e internacionalização. Desta forma, a sua missão é atuar como uma plataforma dinamizadora do setor agroindustrial da Região Centro, pelo reforço da realização de iniciativas e a prestação de serviços nas áreas da investigação, desenvolvimento e inovação (IDI), internacionalização e capacitação do tecido empresarial, colaborando em estreita ligação e beneficiando das competências e recursos disponíveis nos restantes atores de referência da Região.

Surge no Programa de Valorização do Queijo da Região Centro como entidade líder do consórcio e, na Escola de Pastores, com o apoio às entidades envolvidas e coordenadora das ações entre os diversos parceiros.



Instituto Politécnico de Coimbra

O Instituto Politécnico de Coimbra é uma instituição de ensino superior pública localizada no Centro Litoral de Portugal, em plena cidade dos estudantes. Surge como uma das 10 maiores instituições de ensino superior em Portugal e integra uma vasta gama de formações (agricultura, ambiente, educação, comunicação, turismo, artes, gestão, contabilidade, marketing, saúde, engenharias, entre outras), distribuídas por seis unidades de ensino (Escola Superior Agrária de Coimbra - ESAC; Escola Superior de Educação de Coimbra - ESEC; Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra - ESTeSC; Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital - ESTGOH; Instituto Superior



de Contabilidade e Administração de Coimbra – ISCAC; Instituto Superior de Engenharia de Coimbra – ISEC.

Procura um constante ensino de qualidade – em que a forte componente prática é sustentada por uma sólida formação teórica, e em que existe uma preocupação constante de adaptar a formação às necessidades do mercado de trabalho –, a estreita ligação às empresas, o incentivo ao empreendedorismo e a internacionalização são pilares centrais na formação que ministra, assegurando o sucesso das carreiras dos seus diplomados, assim como altas taxas de empregabilidade. Assume-se como sinónimo de Modernidade, Inovação, Conhecimento, Qualidade, Empregabilidade, Cidadania, Solidariedade e Multiculturalidade.

Surge no Programa de Valorização do Queijo da Região Centro como uma das 3 escolas que alberga o leccionamento do curso da Escola de Queijeiros, coordenação de estágios, bem como de toda a gestão administrativa do mesmo.



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

O Instituto Politécnico de Castelo Branco, é uma instituição de ensino superior público, cuja missão é a qualificação de alto nível dos cidadãos, a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes num quadro de referência internacional. De forma a concretizar a sua missão, bem como responder à especificidade do contexto social, económico e cultural em que se insere, o IPCB é constituído por seis unidades orgânicas de ensino e investigação, designadas por Escola Superior Agrária, Escola Superior de Artes de Artes Aplicadas, Escola Superior de Educação, Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias e Escola Superior de Tecnologia.

Para suporte às atividades de promoção do empreendedorismo e de investigação e desenvolvimento, associadas à prestação de serviços, o IPCB dispõe ainda do Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER), que tem como fim, facilitar a ligação institucional à comunidade empresarial e institucional no contexto da envolvente regional, através da adoção de uma política ativa de aproximação das esferas académica e empresarial e a prestação de serviços especializados e da investigação aplicada.



Surge no Programa de Valorização do Queijo da Região Centro como uma das 3 escolas que alberga o leccionamento do curso da Escola de Queijeiros, coordenação de estágios, bem como de toda a gestão administrativa do mesmo.



Instituto Politécnico de Viseu

O Instituto Politécnico de Viseu é uma instituição de ensino superior de direito público ao serviço da sociedade, que tem como objetivos a qualificação de alto nível, a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes, num quadro de referência internacional. Esta instituição tem o direito e o dever de participar em atividades de ligação à sociedade, designadamente de difusão e transferência de conhecimento, assim como de valorização económica do conhecimento científico. Tem ainda o dever de contribuir para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, promovendo e organizando ações de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica, e disponibilizando os recursos necessários a esses fins. Neste sentido, desenvolve atividade no âmbito da cooperação internacional, formação de parcerias, candidaturas e projetos de apoio à internacionalização e mobilidade de estudantes, diplomados, docentes e não docentes– enviados e recebidos; atividades formativas, investigação e disseminação, candidatura a verbas para investigação, apoio financeiro à investigação realizada pelos membros da unidade de investigação e através do IPV e gestão da revista científica; atividades desenvolvidas com e para o exterior, cooperação com a comunidade, prestação de serviços especializados, divulgação e imagem, orientação vocacional, eventos, acesso ao ensino superior, inserção na vida ativa, entre outras.

Surge no Programa de Valorização do Queijo da Região Centro como uma das 3 escolas que alberga o leccionamento do curso da Escola de Queijeiros, coordenação de estágios, bem como de toda a gestão administrativa do mesmo.



**ESCOLA
DE PASTORES**
INTEGRADA NO PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO
DA FILIEIRA DO QUEIJO DA REGIÃO CENTRO



ANCOSE - Associação Nacional de Criadores de Ovinos Serra da Estrela

A ANCOSE – Associação Nacional de Criadores de Ovinos Serra da Estrela, é uma organização de ovinicultores sem fins lucrativos, pioneira no setor, fundada no ano de 1981 e reconhecimento como Instituição de Utilidade Pública em 1988. Tem a sua sede em Oliveira do Hospital, e dois núcleos de proximidade em Celorico da Beira e Nelas, contando com 20 colaboradores.

Embora de âmbito Nacional, privilegia a sua atividade no solar da raça Ovina Serra da Estrela que compreende os territórios correspondentes à bacia hidrográfica do rio Mondego, abrangendo os concelhos de: Seia; Gouveia; Celorico da Beira; Guarda; Fornos de Algodres; Manteigas; Oliveira do Hospital; Tábua; Arganil; Mangualde; Nelas; Carregal do Sal; Penalva do Castelo; Tondela e Viseu. A ANCOSE tem como principais objetivos: velar pela pureza e seleção de ovinos Serra da Estrela; contribuir para o fomento técnico e económico das explorações desta raça; auxiliar e defender os legítimos interesses dos seus associados e representá-los nas relações com instituições públicas e particulares; defender e orientar a tipificação dos produtos seletos desta raça. Conta hoje com cerca de 667 associados e intervém junto de 2495 explorações de ruminantes.



APQDCB - Associação de Produtores de Queijo do Distrito de Castelo Branco

A Associação de Produtores de Queijo do Distrito de Castelo Branco, pessoa coletiva foi fundada em 1994, e tem como principal missão a gestão das Denominações e Origem Protegidas que lhe estão confiadas – Queijos da Beira Baixa DOP, Requeijão da Beira Baixa DOP e Travia da Beira Baixa DOP, gere também a Indicação Geográfica Protegida Borrego da Beira IGP.



No âmbito das suas competências, a Associação procura contribuir para assegurar a autenticidade, a qualidade e a reputação dos seus produtos seja mantida, realiza e colabora em atividades de promoção e divulgação bem como outras que os valorizem, a par de tudo isto, mantém uma vigilância permanente do mercado por forma a impedir usos abusivos ou não autorizados dos nomes protegidos.



APRORABAÇAL – Associação de Produtos do Rabaçal

A APRORABAÇAL, Associação constituída a 6 de março de 2014, tem como objetivo promover a produção de Queijo Rabaçal com vista à manutenção e gestão da Denominação de Origem Protegida “Queijo Rabaçal” e a promoção de outros produtos da região. Para isto, a APRORABAÇAL tem realizado anualmente um conjunto de atividades, destacando-se: a participação na organização da Exposicó – evento em regime de rotatividade pelos concelhos que integram as Terras de Sicó; participação na organização do Mercado do queijo e dos Romanos que decorre no concelho de Penela dos romanos; participação na organização das jornadas de lacticínios, inseridas no Mercado do Queijo e dos Romanos; Gestão da região de Queijo com DOP do Rabaçal, encontrando-se a promover as alterações do caderno de especificações do Queijo Rabaçal DOP; e a candidatura para Instalação de Pastagens Melhoradas de Sequeiro no âmbito da GAL DLBC Terras de Sicó 2020-Operação 10.2.1.1- Pequenos investimentos na exploração agrícola.



COAPE – Cooperativa Agropecuária dos Agricultores de Mangualde

A COAPE – Cooperativa Agropecuária dos Agricultores de Mangualde, é uma instituição de carácter cooperativo multissetorial de referência na região de Mangualde composta por quatro secções autónomas (Compra e Venda, Frutos Vermelhos, CIDECA e Produtores de Leite), a qual congrega e harmoniza interesses e conflitos com uma missão: dignificar o setor agropecuário. Desta forma, foca-se em responde aos anseios e necessidades dos seus cooperadores em toda a sua abrangência,



apresentando-lhes novas propostas, algumas delas arrojadas e inovadoras, de abordagem ao setor agrícola e pecuário. Assim, alicerçada na comercialização dos produtos agropecuários, procura contribuir para a modernização das explorações agrícolas e pecuárias, para o crescimento e dignificação do setor primário, nas várias vertentes que o compõem. Para além da comercialização dos chamados fatores de produção agrícolas e pecuários e de máquinas e ferramentas agrícolas, também presta serviços de acompanhamento e aconselhamento agrícola, elaboração e acompanhamento de projetos agrícolas e formação profissional vocacionada essencialmente para este público-alvo. Em simultâneo, e, não menos importante, também escoar a alguma produção de produtores locais na secção de compra e venda (loja) e a totalidade da produção dos seus associados da secção de frutos vermelhos (mirtilos) para o mercado Europeu e Internacional. Atualmente já são mais de 4.800 cooperadores os que compõem as suas quatro secções.



ESTRELACOOP – Cooperativa de Produtores de Queijo Serra da Estrela, CRL

Sedeada em Celorico da Beira, esta associação é o agrupamento gestor da Denominação de Origem Protegida (DOP) dos produtos, Queijo Serra da Estrela, Queijo Serra da Estrela Velho, Requeijão Serra da Estrela e Borrego Serra da Estrela. A sua atividade inclui o acompanhamento do processo de qualificação (efetuado por um organismo de controlo e certificação) e apoio técnico aos seus associados, nomeadamente na validação das condições estruturais dos produtores de Queijo Serra da Estrela necessárias à obtenção da autorização de qualificação, assumindo-se como “elo de ligação” entre os associados e a entidade certificadora e na implementação do HACCP. Os objetivos e a missão da ESTRELACOOP encontram-se consignados no seu objeto social e estatutos que visam “a produção e ou comercialização do Queijo Serra da Estrela, seus derivados, bem como todos os produtos de origem ovina, comercializar os produtos e equipamentos relacionados com a agropecuária.” Esta associação tem vindo a concentrar a sua atividade, quase exclusivamente, na assistência técnica aos associados e na defesa da Denominação de Origem Protegida – Serra da Estrela.

As associações do sector contribuem para a Escola de Pastores com a angariação de pessoas e pela ampla divulgação das iniciativas junto do público através dos seus canais e contactos.



4. Territórios Abrangidos

Os territórios abrangidos pela iniciativa Escola de Pastores incluem territórios nas regiões da Beira Baixa, Serra da Estrela e Rabaçal relacionados com a produção de Queijo com DOP. No Regulamento da Escola de Pastores foi definida uma abrangência territorial confinada às áreas geográficas de seguida enumeradas.

i. Beira Baixa

Na região da Beira Baixa foram abrangidos a totalidade dos concelhos de Castelo Branco, Fundão, Belmonte, Penamacor, Idanha-a-Nova, Mação, Vila Velha de Ródão, Proença-a-Nova, Vila de Rei, Sertã e Oleiros e parte do concelho da Covilhã (Freguesias de Aldeia de S. Francisco, Aldeia do Souto, Barco, Boidobra, Casegas, Conceição (Covilhã), Dominguiso, Ferro, Orjais, Ourondo, Peraboa, Peso, Santa Maria, São Jorge da Beira, São Martinho, São Pedro, Sobral de São Miguel, Teixoso, Tortosendo, Vale Formoso e Vales do Rio).

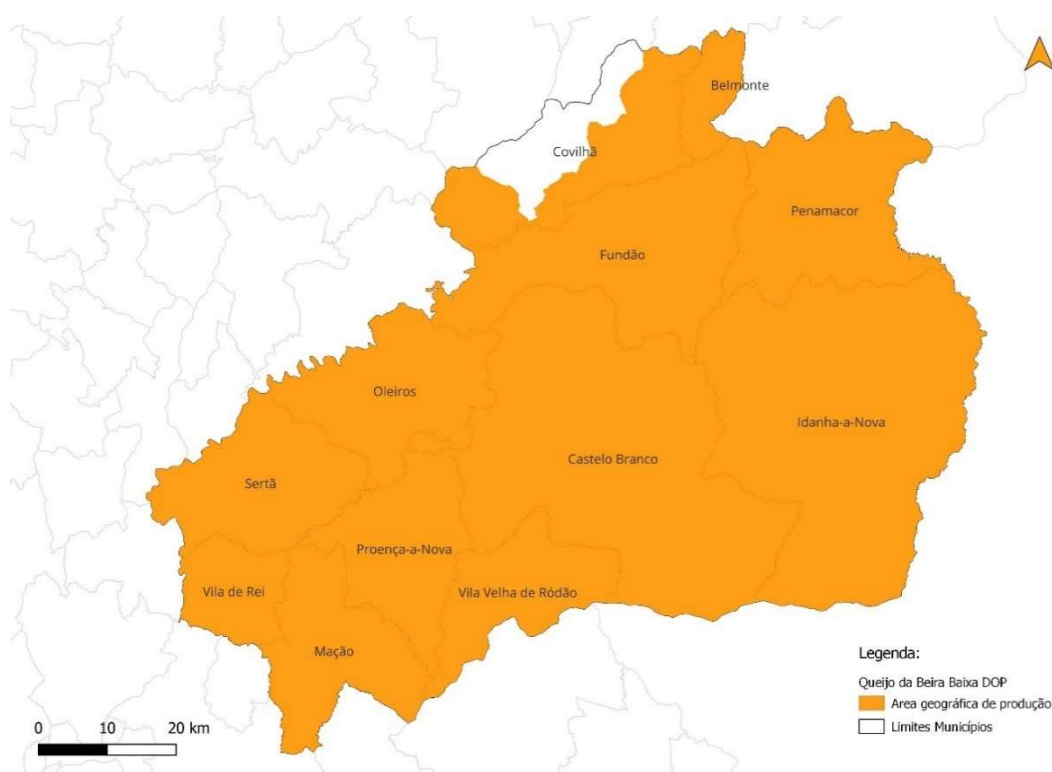


Figura 6 - Área geográfica de produção de Queijo com DOP da Beira Baixa



ii. Serra da Estrela

Na região da Serra da Estrela foram abrangidos a totalidade dos concelhos de Carregal do Sal, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Gouveia, Mangualde, Manteigas, Nelas, Oliveira do Hospital, Penalva do Castelo e Seia e parte dos concelhos de Aguiar da Beira (Freguesias de Carapito, Cortiçada, Dornelas, Eirado, Forninhos, Penaverde e Valverde), Arganil (Freguesias de Anceriz, Barril do Alva, Cerdeira, Coja, Pomares e Vila Cova do Alva), Covilhã (Freguesias de Cortes do Meio, Erada, Paul, Sarzedo, Unhais da Serra, Verdelhos e Aldeia de Carvalho), Guarda (Freguesias de Aldeia Viçosa, Corujeira, Cavadoude, Faia, Famalicão, Fernão Joanes, Maçaínhas de Baixo, Meios, Mizarela, Pêro Soares, Porto da Carne, São Vicente, Sé, Seixo Amarelo, Trinta, Vale de Estrelas, Valhelhas, Videmonte, Vila Cortez do Mondego e Vila Soeira), Tábua (Freguesias de Midões, Póvoa de Midões, e Vila Nova de Oliveirinha), Tondela (Freguesias de Canas de St.^a Maria, Ferreirós do Dão, Lajeosa, Lobão da Beira, Molelos, Mosteiro de Fráguas, Nandufe, Parada de Gonta, Sabugosa, S. Miguel do Outeiro, Tonda e Tondela), Trancoso (Freguesias de Aldeia Nova, Carnicães, Feital, Fiães, Freches, St.^a Maria, S. Pedro, Tamanhos, Torres, Vila Franca das Naves e Vilares) e Viseu (Freguesia de Fragosela, Loureiro de Silgueiros, Povolide e S. João de Lourosa).

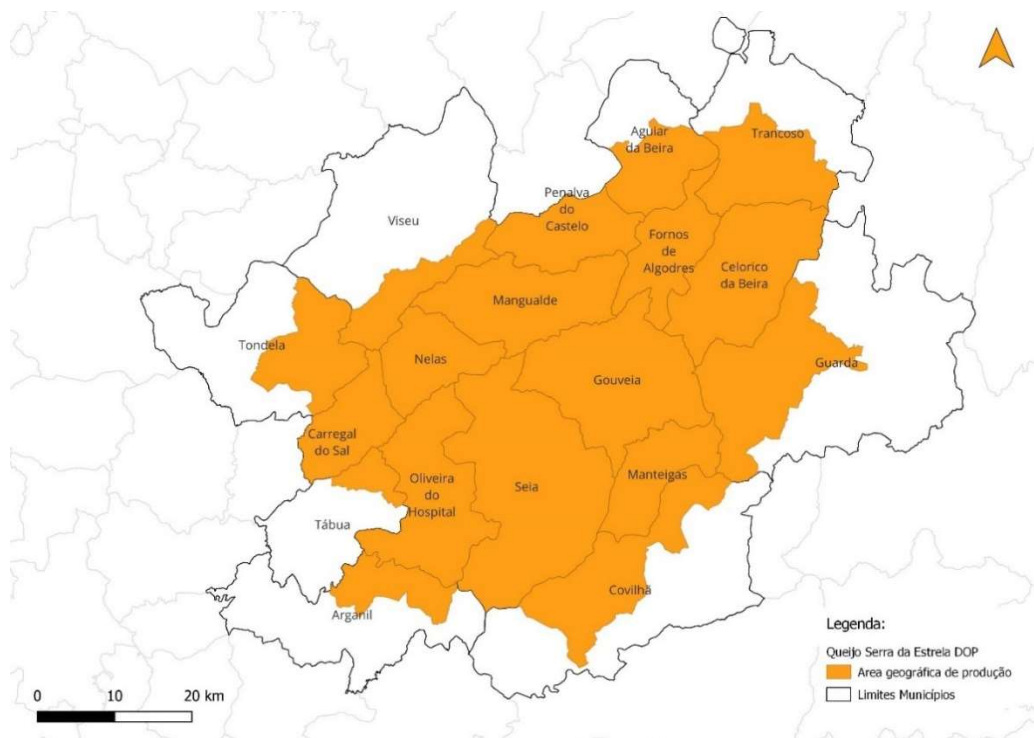


Figura 7 - Área geográfica de produção de Queijo com DOP da Serra da Estrela



iii. Rabaçal

Na região do Rabaçal foram abrangidos Parte dos concelhos de Condeixa-a-Nova (Freguesias de Condeixa-a-Velha, Ega, Furadouro, Vila Seca e Zambujal), Penela (Freguesias de Cumieira, Espinhal, Santa Eufémia e S. Miguel de Penela, Podentes e Rabaçal), Ansião (Alvorge, Ansião, Avelar, Chão de Couce, Lagarteira, Pousaflores, Santiago da Guarda e Torre de Vale Todos), Pombal (Abiul, Pelariga, Pombal, Redinha e Vila Chã), Soure (Freguesias de Degraças, Pombalinho e Tapeus) e Alvaiázere (Freguesias de Almoester, Alvaiázere, Maçãs de Caminho, Maçãs de Dona Maria, Pelmá, Pussos (lugar de Loureira), Rego da Murta (lugar de Relvas e Ramalhal)).

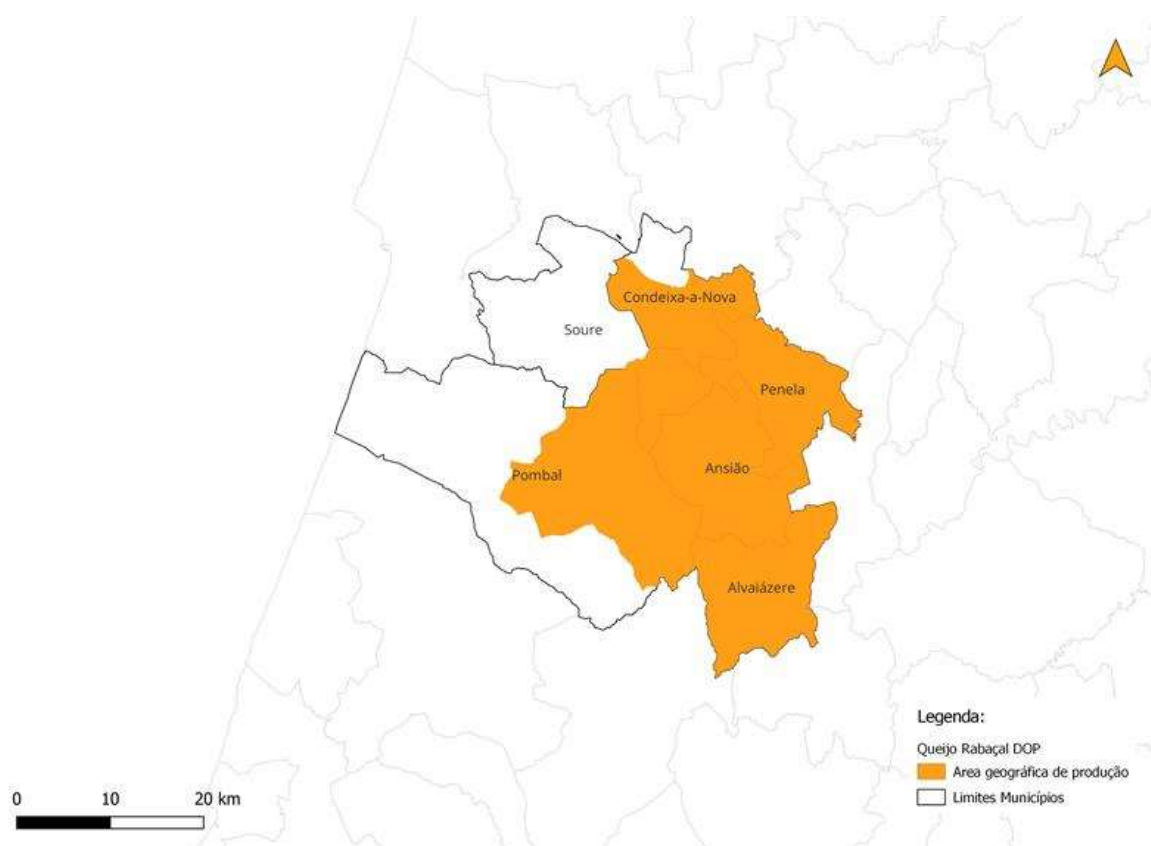


Figura 8 - Área geográfica de produção de Queijo com DOP do Rabaçal



ESCOLA DE PASTORES

INTEGRADA NO PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO
DA FILEIRA DO QUEIJO DA REGIÃO CENTRO

II. MODELO DE IMPLEMENTAÇÃO



II. MODELO DE IMPLEMENTAÇÃO

1. Caracterização e Análise da Iniciativa

Como mencionado anteriormente, a iniciativa da Escola de Pastores teve duas edições, sendo que a primeira destas foi já alvo de avaliação, centrando assim a análise mais específica para a 2.ª Edição no presente capítulo.

i. Cronograma

A 2.ª edição da Escola de Pastores decorreu em 2021. O período inicial de candidaturas terminava a 24 de maio tendo sido posteriormente alongado para 21 de junho.

ii. Conteúdos programáticos

No sentido de fazer cumprir os objetivos propostos, foram definidos os conteúdos programáticos que se descrevem de seguida. O modelo adotado previu a execução de **410 horas em componente prática e 150 horas de componente teórica, ao longo de 4 meses**. A forte componente prática deste programa permite aos formandos um contacto com aquela que será a realidade da atividade, permitindo também aos produtores já instalados o contacto com os “novos” produtores, dando um **novo fôlego e rejuvenescimento à atividade**.





Foram incluídos no curso 6 grandes capítulos:

- Maneio Sanitário
- Maneio Reprodutivo
- Maneio Alimentar
- Pastagens, Forragens e Silvopastorícia
- Ovinicultura/Caprinicultura
- Gestão da Exploração

I. MANEIO SANITÁRIO (25H)

1. Conceitos básicos de saúde, higiene, sanidade, profilaxia.
2. Doenças infecto contagiosas e parasitárias. Zoonoses. Doenças envolvidas nos planos nacionais de erradicação. Doenças transmitidas por artrópodes.
3. Maneio sanitário de um rebanho. Programas de vacinação e desparasitação. Cuidados a dispensar aos animais e ambiente (reprodução, recém-nascido, ordenha, animais “novos” e outros)
4. Estratégias de controlo de doença. Metodologias de higiene.
5. Planos de Biossegurança.
6. Doenças não contagiosas.
7. Procedimentos de rotina para avaliação de saúde animal. Reconhecimento de sinais de doença.
8. Gestão de cadáveres. Colheita e conservação de amostras.
9. Registo de dados.

II. MANEIO REPRODUTIVO (25H)

1. Sazonalidade reprodutiva e anestro
2. Épocas de reprodução
3. Métodos de Sincronização de Cios
4. Exame andrológico
5. Monta Natural e Inseminação Artificial
6. Parto, assistência e higiene do parto, cuidados com as crias
7. Alavão/Alfeire
 - Duração da lactação
 - Período de secagem
8. Eficiência e Gestão reprodutiva do rebanho



III. MANEIO ALIMENTAR (25H)

1. Breves Noções da Anatomia do Aparelho Digestivo dos Ruminantes
2. Breves Noções da Fisiologia do Aparelho Digestivo dos Ruminantes
3. Conceitos básicos de Nutrição Animal
4. Alimentação de Ovelhas e Cabras de Leite
 - No período seco
 - No período de lactação
5. Alimentação de Ovelhas e Cabras de Carne
 - No período de gestação
 - No período de lactação
6. Alimentação dos Machos reprodutores
7. Profilaxia das doenças metabólicas
8. Alimentação e engorda dos Borregos e Cabritos
9. Aleitamento Artificial

IV. PASTAGENS, FORRAGENS E SILVOPASTORÍCIA (25H)

1. Pastagens naturais e melhoradas
 - Espécies e variedades comerciais
 - Produtividade e produção sazonal
 - Sementeira, fertilização, manutenção
 - Controlo de matos
2. Forragens e tecnologias de conservação
 - Culturas
 - Tecnologias de conservação
3. Sistemas silvopastoris
4. Maneio de pastagens
 - Carga e encabeçamentos
 - Sistemas de pastoreio

V. OVINICULTURA/CAPRICULTURA (25H)

1. Principais Raças de Aptidão Leiteira
 - Raças Autóctones
 - Raças Exóticas
2. Principais Raças de Aptidão Carne
 - Raças Autóctones
 - Raças Exóticas
3. Práticas Zootécnicas Essenciais
 - Avaliação da Condição Corporal



- Tosquia
 - Higiene e profilaxia dos cascos
 - Pedilúvio
4. Boas Práticas de Higiene
 - Higiene no Ovil – Tipo de instalações
 - Desinfecção, Desinsetização, desratização
 - Higiene da Ordenha
 - Higiene nos Transportes
 5. Legislação
 - Licenciamento da Atividade
 - REAP

VI. GESTÃO DA EXPLORAÇÃO (25H)

1. Enquadramento legislativo e normativo do funcionamento das Empresas de ovinos e caprinos e seu licenciamento;
2. Particularidades funcionais e posicionamento no mercado das Empresas de ovinos e caprinos;
3. Registos da atividade das empresas de ovinos e caprinos com vista ao apoio à gestão;
4. Definição e análise dos indicadores de rentabilidade técnica, económica e financeira.

iii. Entidades formadoras

Ao nível das entidades formadoras, foram envolvidas as 3 instituições de ensino já mencionadas, assim como algumas explorações onde os alunos tiveram acesso à componente prática do curso da Escola de Pastores.

Serra da Estrela

Aulas realizadas nas instalações da **Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV)**, com componente prática a ocorrer em explorações localizadas em outros Concelhos na Região da Serra da Estrela em articulação com as Associações de Produtores.



Beira Baixa

Aulas realizadas nas instalações da **Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB)**, com componente prática a ocorrer em explorações localizadas em outros Concelhos na Região da Beira Baixa em articulação com as Associações de Produtores e as Câmaras Municipais.

Rabaçal

Aulas realizadas nas instalações da **Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC)**, com componente prática a ocorrer em explorações localizadas em outros Concelhos na Região Rabaçal em articulação com as Associações de Produtores e as Câmaras Municipais.

iv. Vagas Disponíveis e Requisitos de Admissão

Foram abertas na 2.^a Edição da Escola de Pastores um total de **36 vagas, 12 por cada uma das regiões**. No processo inicial permitiram-se as candidaturas ao ingresso na Escola de Pastores dos elementos que cumprissem os seguintes **requisitos de admissão**:

- ▶ Idade compreendida entre os 18 e os 55 anos (empregados ou desempregados);
- ▶ Detentores de escolaridade mínima obrigatória;
- ▶ Sem frequência da primeira edição da Escola de Pastores com sucesso.

v. Critérios de Seleção, Pontuação e Ponderação

A avaliação da candidatura foi executada por um júri. Os parâmetros de avaliação basearam-se nos seguintes critérios de carácter preferencial:

- a) Possuir idade entre os 18 e os 40 anos de idade - 20%;
- b) Ser titular de habitação primária na área geográfica preferencial – 25%;
- c) Empreendedor com projeto empresarial de pastorícia, que se pretenda instalar numa das regiões DOP ou que pretenda trabalhar no setor por conta de outrem - 30%;
- d) Não possuir formação relacionada com área de Produção Animal - 25%.

Os parâmetros definidos valorizaram assim a entrada de pessoas com idades entre os 18 e os 40 anos, com habitação primária na área geográfica preferencial, com projeto empresarial de pastorícia a



implementar e ainda se valorizaram candidatos que não tivessem formação prévia relacionada com a área.

vi. Perfil dos candidatos

Na 2.ª Edição da Escola de Pastores predominaram os candidatos com **idades** entre os 31 e 40 anos, com a média de idades a fixar-se nos **39 anos**. Destaca-se que cerca de 56% dos candidatos tinham idades abaixo dos 40 anos no momento da candidatura.

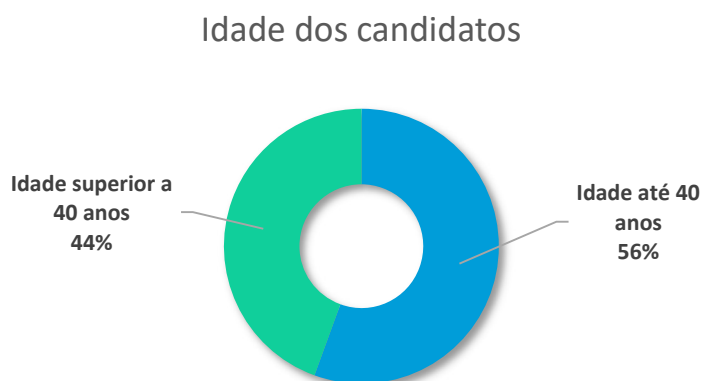


Figura 9 - Idade dos candidatos à data de inscrição na 2.ª Edição Escola de Pastores

Em termos de distribuição por **género**, 60% dos candidatos foram homens e 40% mulheres, denotando-se, desde logo, um interesse do sexo feminino por uma profissão tradicionalmente associada ao género masculino pela sua exigência física, entre outros fatores.

Na análise à **origem** dos candidatos à 2.ª Edição da Escola de Pastores consegue perceber-se que houve capacidade de atrair pessoas de fora das áreas de produção DOP consideradas (11% dos candidatos), contudo, as regiões Serra da Estrela e Beira Baixa lideraram com 78% dos candidatos.



DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS POR ORIGEM

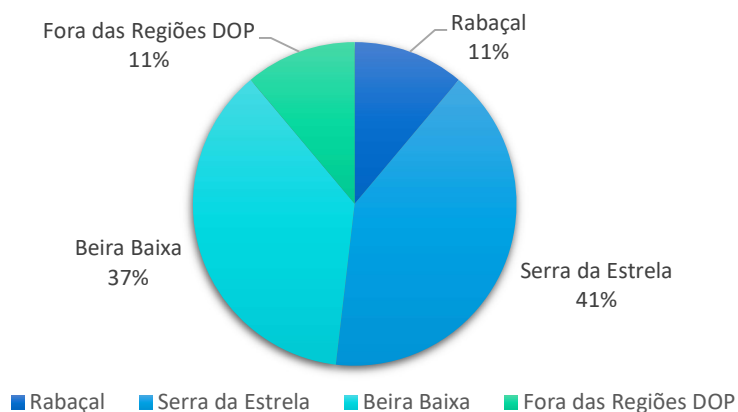


Figura 10 - Distribuição dos candidatos por origem na 2.ª Edição Escola de Pastores

Ao nível da **empregabilidade**, cerca de 48% dos candidatos encontravam-se, à data de candidatura, desempregados.

As **habilitações literárias** dos candidatos estavam maioritariamente acima do 12.º ano de escolaridade (cerca de 60%).





HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS CANDIDATOS

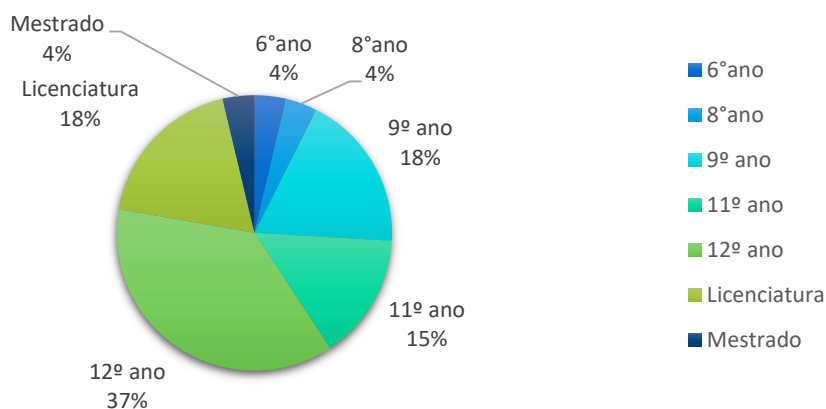


Figura 11 - Habilitações literárias dos candidatos na 2.ª Edição Escola de Pastores

Quando questionados sobre a existência de **formações complementares na área agrícola**, concluiu-se que a grande maioria dos candidatos não possuía qualquer tipo de formação complementar na área agrícola, com apenas 3 a terem frequentado formações relacionadas.

A forma **como os candidatos tiveram conhecimento da iniciativa** foi outra das questões colocadas, com 51,9% a terem conhecimento da iniciativa através das redes sociais e na Internet.

No que concerne à **motivação para a frequência da 2.ª Edição da Escola de Pastores**, verifica-se que 74% dos candidatos tiveram como grande motivação a Formação para um projeto futuro.



MOTIVAÇÃO DOS CANDIDATOS PARA A FREQUÊNCIA DA INICIATIVA

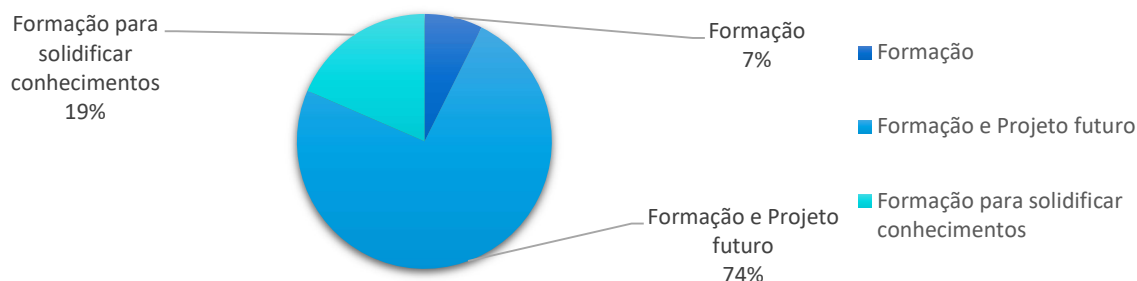


Figura 12 - Motivação para a frequência da 2.ª Edição da Escola de Pastores

Quando questionados acerca dos **resultados esperados**, a totalidade dos candidatos manifestou o “Saber-fazer” como resultado esperado, seguido da vontade de aliar a aquisição destes conhecimentos à abertura de novos negócios. Demonstra-se aqui o potencial desta iniciativa para a captação de novos operadores, em especial para fornecimento de leite aos operadores de produção de queijo com qualificação DOP.

RESULTADOS ESPERADOS

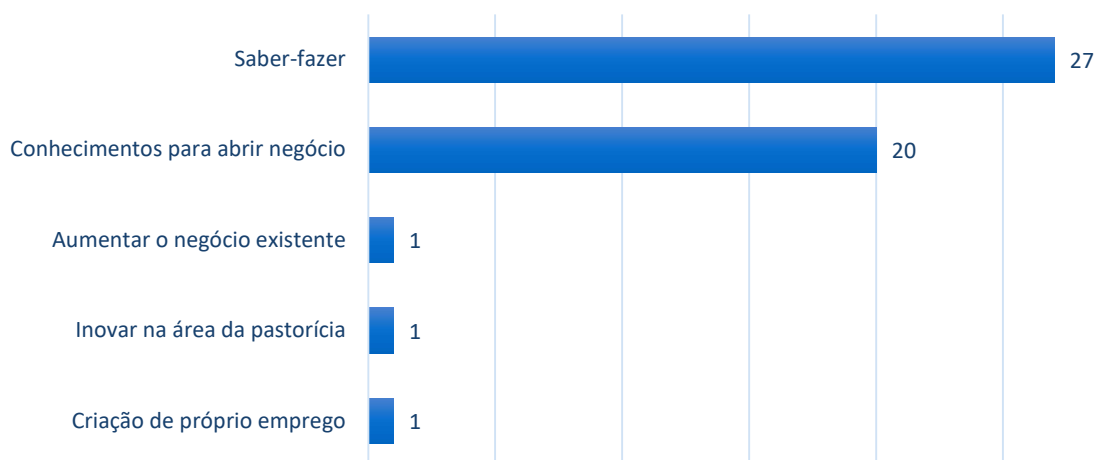


Figura 13 - Resultados esperados pelos candidatos à 2.ª Edição da Escola de Pastores



Questionados sobre **formação específica da área agrícola**, 22 (81,5%) dos candidatos indicam não possuir qualquer formação.

Questionaram-se ainda os candidatos se teriam alguma **proximidade com a atividade agrícola e/ou agropecuária**, sendo que 96% dos candidatos responderam positivamente, com a seguinte distribuição:

PROXIMIDADE COM ATIVIDADES AGRÍCOLAS E/OU AGROPECUÁRIAS

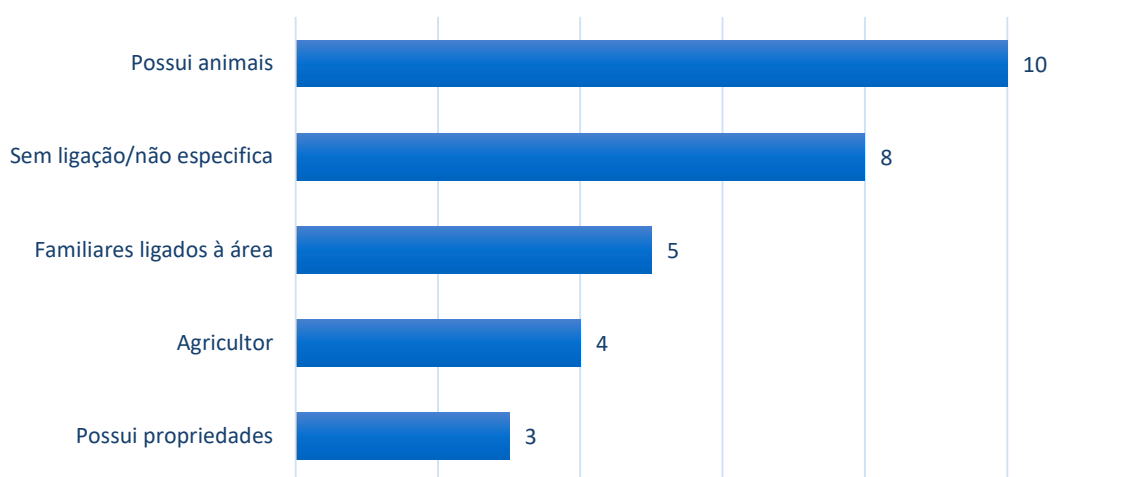


Figura 14 - N.º de candidatos com proximidade com a atividade agrícola e/ou agropecuária na 2.ª Edição da Escola de Pastores

Já no que concerne à questão de terem ou não alguma **experiência na área**, onde se registaram mais respostas afirmativas foi nas áreas da Agropecuária (9) e da Agricultura (4) – grande parte dos inquiridos não especificou, indicando apenas que sim.

Existiram 6 candidatos que indicarem encontrarem-se já instalados no **sector de atividade da produção de leite para fornecimento de Queijarias com fabrico de queijo com DOP** e os restantes 21 afirmaram pretender vir a instalar-se. Por fim, quando questionados sobre se **pretendem vir a fornecer ou já fornecem leite a queijarias com fabrico de queijo com DOP**, mais uma vez os resultados são muito positivos: 24 dos 27 candidatos (89%) respondem afirmativamente.



vii. Admissões, Inscrições, Frequência e Aproveitamento

Na 2.^a Edição da Escola de Pastores obteve-se um total de **27 candidatos**, para 36 vagas disponíveis. Foram admitidos na fase inicial de seriação a totalidade dos candidatos.

Tabela 1 - Admissões, Inscrições, Frequência e Aproveitamento - 2.^a Edição Escola de Pastores

2. ^a Edição Escola de Pastores	Nº de alunos admitidos para a ação	Nº de alunos inscritos na ação	Nº de alunos que frequentaram a ação	Nº de alunos que terminaram a ação
ESACB	9	7	7	6
ESAV	11	6	6	4
ESAC	7	7	4	3
Totais	27	20	17	13
	100,0%	74,1%	85,0%	76,5%
	dos candidatos foram admitidos	dos candidatos admitidos inscreveram-se na ação	dos alunos inscritos frequentaram a Escola	dos alunos que frequentaram, concluíram o curso

"...os alunos vinham sempre às aulas, a frequência da componente teórica era muito perto dos 100%!"



2. Investimentos realizados

No âmbito do Programa de Valorização do Queijo da Região Centro, à 2.ª Edição da Escola de Pastores atribui-se um investimento de 85 956,70 €, que contempla as atividades abaixo mencionadas:

Investimentos	Custos com RH
	Conceção e produção do dossier
	Custos dos estágios
	Seguros
	Aquisição de equipamentos
	Aquisição Matérias-Primas
	Outros serviços
	Coordenação do projeto
	Custos de deslocação dos alunos

As entidades que tiveram mais custos com a iniciativa foram as instituições de Ensino Superior que albergaram todo o processo desde a conceção do dossier, aquisição de equipamento e matérias-primas, preparação de ações de capacitação, orientação e pagamento dos custos associados aos estágios, além das atividades de leccionamento dos conteúdos.

Considerou-se como investimento necessário um valor estimado para os custos com deslocações suportados pelos alunos, dado que, segundo o feedback recolhido, os valores previstos não permitiram cobrir a totalidade dos custos por estes apresentados.



ESCOLA DE PASTORES

INTEGRADA NO PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO
DA FILEIRA DO QUEIJO DA REGIÃO CENTRO

III. AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÓMICO E DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TERRITÓRIO



III. AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÓMICO E DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TERRITÓRIO

1. Impacto Económico

Na fileira do Queijo, o leite é a principal matéria-prima, o que o torna num produto altamente importante e cuja qualidade impacta de forma direta o produto final na produção de queijo.

Em termos de saldo comercial, segundo dados do INE, publicados pelo Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP)¹, o saldo entre entradas e saídas de leite em Portugal foi positivo entre 2017 e 2020, tanto em quantidade como em valor (note-se que os valores apresentados incluem “Leite e Natas em Natureza”). Se observarmos o comportamento específico de cada um dos saldos percebe-se que, apesar de o saldo em toneladas estar em tendência decrescente (linhas amarelas ponteadas nos gráficos abaixo), esta é muito mais acentuada quando olhamos para o seu valor. Isto demonstra que a nossa produção nacional está a ser cada vez mais subvalorizada em relação ao produto que estamos a importar.

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE LEITE (TON)

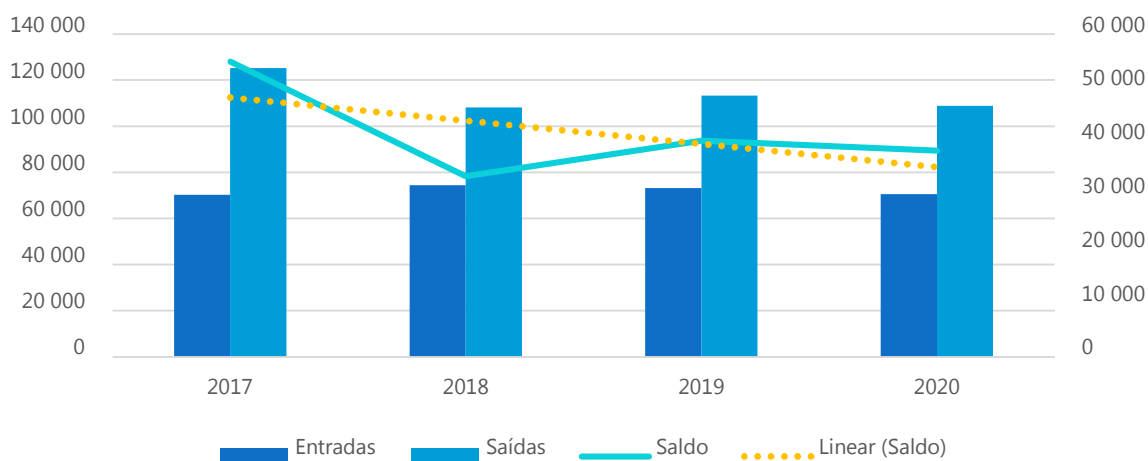


Figura 15 - Comércio Internacional de Leite em toneladas

¹ <https://www.gpp.pt/images/gam/1/de/Lacticios.xls>



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE LEITE (€)

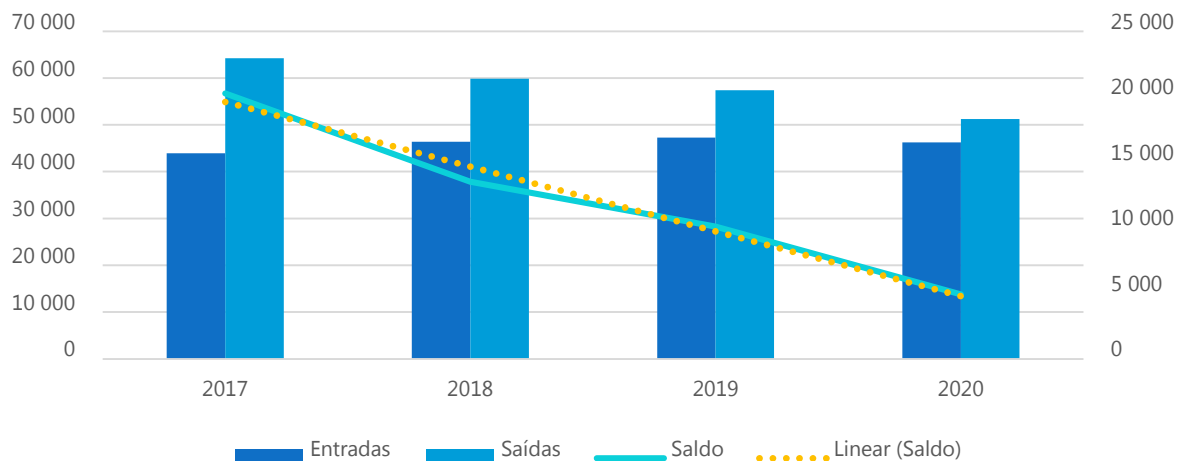


Figura 16 - Comércio Internacional de Leite em euros

Uma análise semelhante aos dados publicados pelo GPP² mostra que os preços nacionais são reduzidos face aos países de onde se importa leite, como se pode observar no gráfico que se segue. Considerando que, segundo a mesma fonte, a principal origem do leite importado (96,3%) tem origem em Espanha, logo se percebe a desvantagem da produção portuguesa face ao país vizinho, o que pode motivar a deslocação de algumas compras do território nacional, em especial nas zonas mais próximas da fronteira.

² <https://www.gpp.pt/images/gam/1/de/Lacticios.xls>



PREÇOS MÉDIOS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE LEITE (EUR / KG)

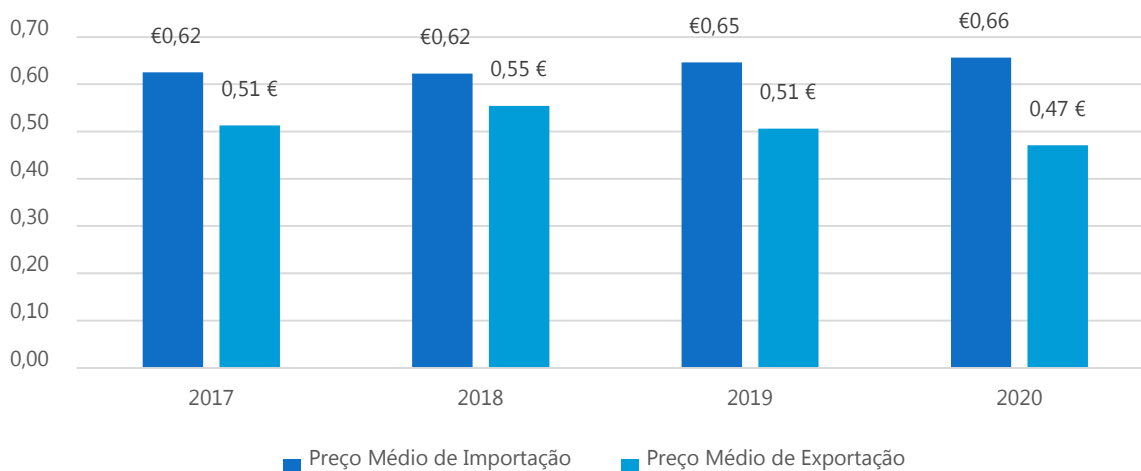


Figura 17 - Preços médio de Importação e Exportação de Leite 2017-2020

Em termos de produção absoluta, o leite de vaca representa, de longe, a fatia mais elevada da produção de Leite em Portugal. O menor rendimento dos leites de ovelha e cabra, em especial no que concerne às raças autóctones que permitem fazer a produção dos Queijos com DOP, não favorece a motivação para a sua produção o que acaba por se perceber quando se analisa a percentagem que a produção deste leite tem no total da produção nacional.

Tabela 2 - Produção de leite nacional por origem

Rubrica	Unidade	2017	2018	2019	2020*
Leite de vaca	10 ³ tonelada	1 921,2	1 972,1	1 975,5	1 997,1
Leite de ovelha	10 ³ tonelada	73,8	72,6	74,8	74,3
Leite de cabra	10 ³ tonelada	30,4	33,2	31,5	31,2
Leite - produção total	10 ³ tonelada	2 025,4	2 077,8	2 081,9	2 102,6
Leite de ovelha	%	3,6%	3,5%	3,6%	3,5%
Leite de cabra	%	1,5%	1,6%	1,5%	1,5%
*dados provisórios					



Segundo informação da DGADR³ de 2017-2020 e dados provisórias para 2021 cedidos pela Associações, o **n.º de explorações abastecedoras de leite** para a produção de Queijo com DOP tem vindo a manter-se relativamente constante, mas com ligeira tendência decrescente, o que demonstra a necessidade de estimular a Fileira através da criação de cada vez mais explorações com pastores que tenham a formação técnica necessária para garantir a qualidade do produto final.

Tabela 3 - Explorações abastecedoras de leite por região de Queijo com DOP

Produto	2017	2018	2019	2020	2021
Queijo com DOP da região da Beira Baixa	121	94	96	102	119
Queijo com DOP da região do Rabaçal	Sem informação	Sem informação	11	11	10
Queijo com DOP da região da Serra da Estrela	127	124	134	123	113

Fonte: Adaptado de DGADR

Torna-se assim notória a necessidade de continuar a apostar em iniciativas como a Escola de Pastores para dinamizar, rejuvenescer e capacitar cada vez mais o sector. A cativação de novos empresários para esta área de negócio constitui uma das dimensões estratégicas preconizadas pela Programa de Valorização do Queijo e da medida da Escola de Pastores em si. Com os novos pastores formados, a mão-de-obra qualificada para a prática da pastorícia aumenta. Considerando que a grande parte das pessoas que frequentaram a Escola pretende vir a instalar-se na área e possui já um projeto futuro (com indicação de pretenderem vir a ter produção de leite para fornecimento de Queijarias com fabrico de queijo com DOP), a evolução no setor promete ser cada vez mais positiva com a continuidade deste tipo de medidas.

O impacto económico da Escola de Pastores não se esgota, no entanto, com este contributo. Trata-se de um dos pilares que fomenta a atribuição dos Vale Pastor e Vale Pastor+. Estes dois incentivos financeiros pretendem cativar os pastores e têm como condição de acesso a frequência prévia da Escola de Pastores. São assim duas iniciativas que se complementam, sendo que a Escola de Pastores dá a alavancagem técnica e a preparação necessárias ao desenvolvimento do negócio que depois o

³ <https://www.dgadr.gov.pt/dop-igp-etg>



Vale Pastor vem apoiar financeiramente. Em 2022 já terão sido atribuídos 8 prémios Vale Pastor, valor que pode vir a ser aumentados com mais edições.

Segundo o feedback recolhido, já se terão instalado pelo menos 4 pessoas na atividade, resultado da frequência da Escola de Pastores, o que vem trazer a motivação necessária para continuar a apostar neste tipo de iniciativas, que efetivamente estão a criar novos empreendedores e motivar a sua instalação no sector.



2. Impacto no Desenvolvimento Integrado do Território

O **despovoamento** do interior no Centro de Portugal e o crescente e preocupante **envelhecimento da população** tem vindo a ser agravado pelos fenómenos dos últimos anos como os grandes **incêndios** de 2017, os períodos de **seca** cada vez mais impactantes nas atividades agrícolas e agropecuárias, pela **pandemia** Covid-19 e ainda, mais recentemente pelos grandes **incêndios** do verão de 2022.

As consequências dos incêndios de 2017⁴ e 2022⁵ contribuem para as dificuldades sentidas na fileira pois as fortes **perdas de efetivo animal**, a **destruição de pastos**⁶ e **das infraestruturas de apoio** à atividade tiveram e continuarão a ter consideráveis impactos na produção de Queijo com DOP, em particular na Serra da Estrela e Beira Baixa, onde grandes incêndios ocorreram num espaço de apenas 5 anos, não permitindo uma recuperação sustentada dos territórios.

A zona Centro inclui uma grande mancha de **territórios vulneráveis**⁷. Para que sejam considerados territórios vulneráveis, estes têm de cumprir com os critérios definidos no âmbito da Portaria 301/2020 de 24 de dezembro, nomeadamente: serem freguesias do continente em que mais de 40 % do território se encontra sob perigosidade alta e muito alta de incêndio rural; *serem freguesias do continente que, não cumprindo o critério anterior, sejam totalmente circundadas por freguesias que o cumpram. Ao observar o mapa dos territórios vulneráveis inseridos na área geográfica de produção DOP (*

Figura 18), facilmente se comprova o efetivo contributo das iniciativas para combater as dificuldades mencionadas nas regiões abrangidas.



⁴<https://expresso.pt/sociedade/2018-02-02-Incendios.-Producao-de-queijo-DOP-Serra-da-Estrela-vai-demorar-anos-a-repor>

⁵<https://observador.pt/2022/09/08/incendios-medidas-de-apoio-para-serra-da-estrela-e-outros-concelhos-serao-apresentadas-na-proxima-quinta-feira-governo/>

⁶ Segundo dados do IFAP existiram 906 candidaturas para apoio à alimentação de 4829 bovinos, 31360 ovinos e caprinos e ainda 414 Equídeos

⁷ <https://pnpot.dgterritorio.gov.pt/node/645>

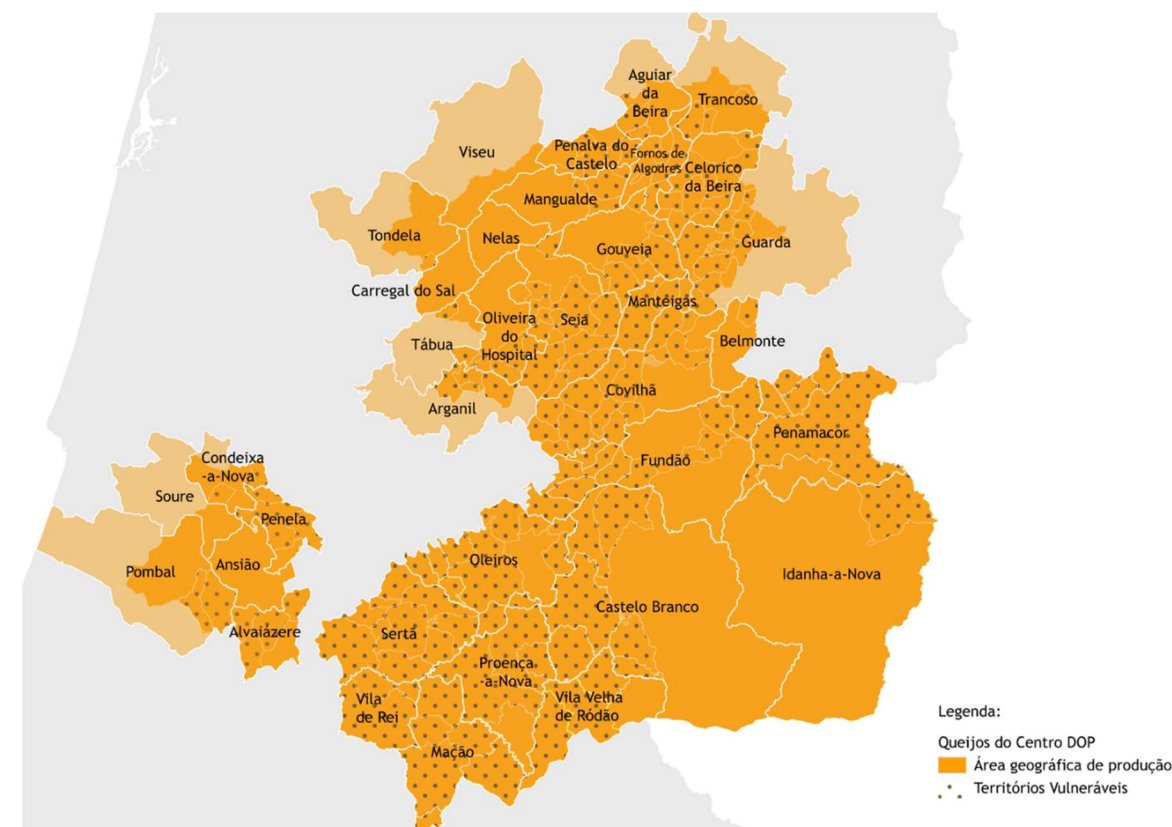


Figura 18 - Territórios Vulneráveis na área geográfica de produção DOP

Ao evitar o abandono dos terrenos e a contribuir com a sua limpeza pelos animais, a atividade da pastorícia contribui de forma muito direta para a **prevenção de incêndios**. Em terrenos cuidados e limpos, a redução do risco de incêndio é inegável assim como o é o melhoramento do enquadramento paisagístico do território. O povoamento de rebanhos em zonas rurais torna os espaços florestais menos suscetíveis à ocorrência de fogos que, ainda que não diretamente inseridos nos povoamentos e atuando nos espaços circundantes da floresta e zonas intermédias das superfícies agroflorestais, entre outros, resulta na prevenção dos incêndios florestais.⁸

Há ainda a referir outros impactos da pastorícia:

- Contribui para o aumento da **riqueza da matéria orgânica** no solo;
- Promove o aumento da **biodiversidade**;
- **Incentiva as espécies** vegetais e animais associadas ao pastoreio;

⁸https://www.agif.pt/app/uploads/2019/10/Disserta%C3%A7%C3%A3o.pastoricia-na-serra-algarvia_2011.pdf



- Promove o ordenamento do território;
- Tem um **impacto paisagístico** passível de influenciar os fluxos turísticos.

Estes impactos são especialmente relevantes quando se verifica o enquadramento de áreas naturais classificadas dentro dos territórios abrangidos por esta iniciativa, como se pode observar na figura seguinte, incluído, por exemplo os Geopark Estrela e Naturtejo, territórios da Rede Natura e diversas áreas protegidas.

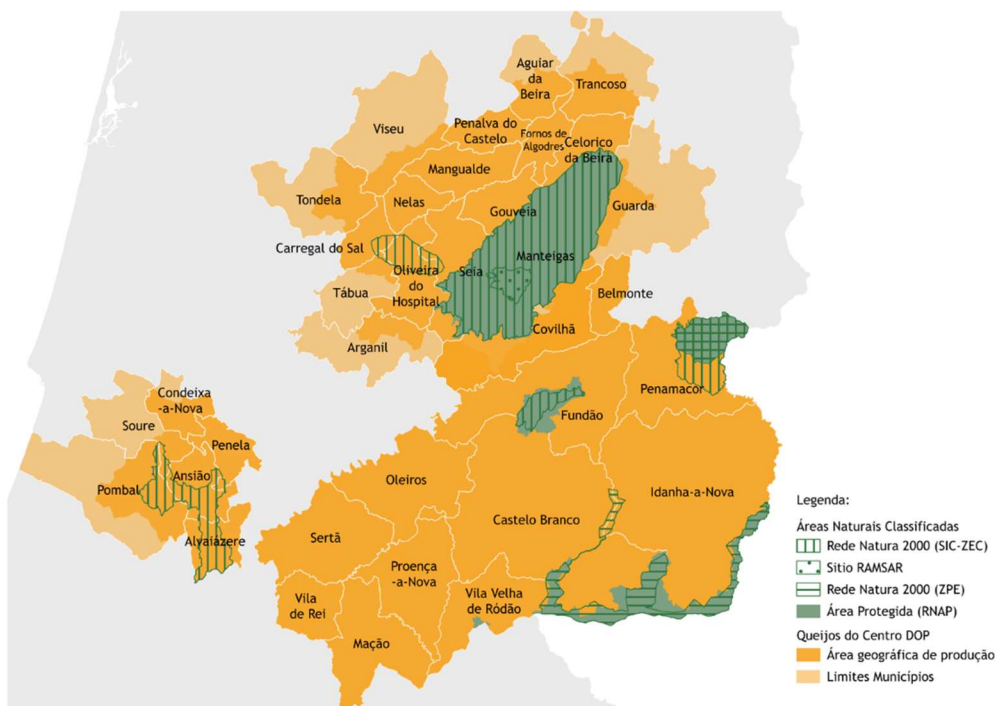


Figura 19 - Áreas naturais classificadas na área geográfica de produção DOP

É cada vez mais importante promover iniciativas que contribuam para atrair pessoas para os territórios mais afetados para que seja possível **combater o abandono e a manutenção das populações** e, em consequência, do património cultural. Segundo os Resultados Provisórios Censos de 2021, a população residente em Portugal em 2021 atingiu as 10 344 802 pessoas. Nos últimos 10 anos, verificou-se assim “um decréscimo populacional de 2,1% e acentuaram-se os desequilíbrios na distribuição da população pelo território, com uma maior concentração da população no litoral e junto à capital. Agravou-se também o fenómeno de envelhecimento da população, com o aumento expressivo da população idosa e a diminuição da população jovem: em 2021 existem 182 idosos por



cada 100 jovens.”⁹. Na Região Centro a tendência é ainda mais preocupante: de 2011 para 2021 perderam-se cerca de 100 mil pessoas, uma diminuição de 4,3% (mais do dobro do que o valor para Portugal).

Ao analisar a densidade populacional dos municípios abrangidos pelas regiões DOP visadas no âmbito do Programa de Valorização do Queijo da Região Centro (

Figura 20), é notória a predominância de municípios com densidade populacional abaixo da média nacional (112,2 indivíduos por km²) – apenas os municípios de Condeixa-a-Nova e Viseu apresentam valores superiores à média nacional.

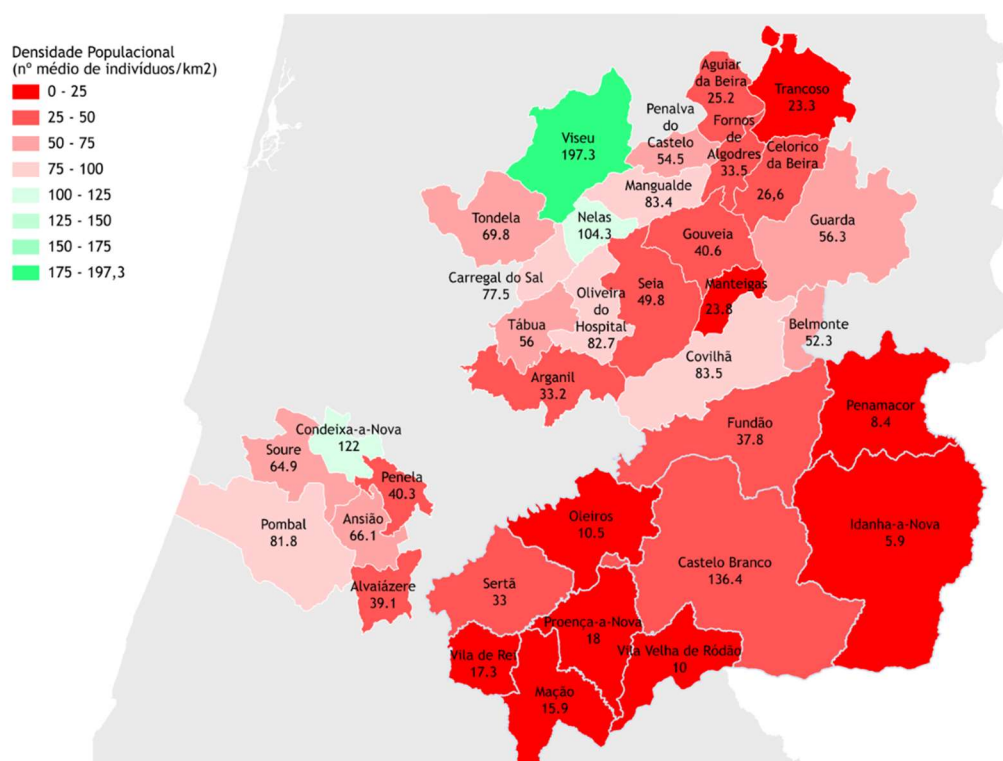


Figura 20 - Densidade populacional dos municípios abrangidos pelas regiões DOP



Outro facto que permite inferir acerca do impacto territorial deste tipo de iniciativa é o facto de os dos municípios abrangidos pelas áreas geográficas de produção DOP visadas no âmbito destas iniciativas serem considerados Territórios de Baixa Densidade. Não existindo uma classificação única para o conceito de território de baixa densidade, para efeitos dos financiamentos do Portugal 2020, “adota-se uma abordagem multicritério que considera a densidade populacional, a demografia, o povoamento, as características físicas do território, as características socioeconómicas e acessibilidades¹⁰”. Com se pode observar na

Figura 21, há predominância clara dos territórios de baixa densidade no território abrangido pelas iniciativas, o que reforça a importância do seu papel no desenvolvimento integrado dos territórios.

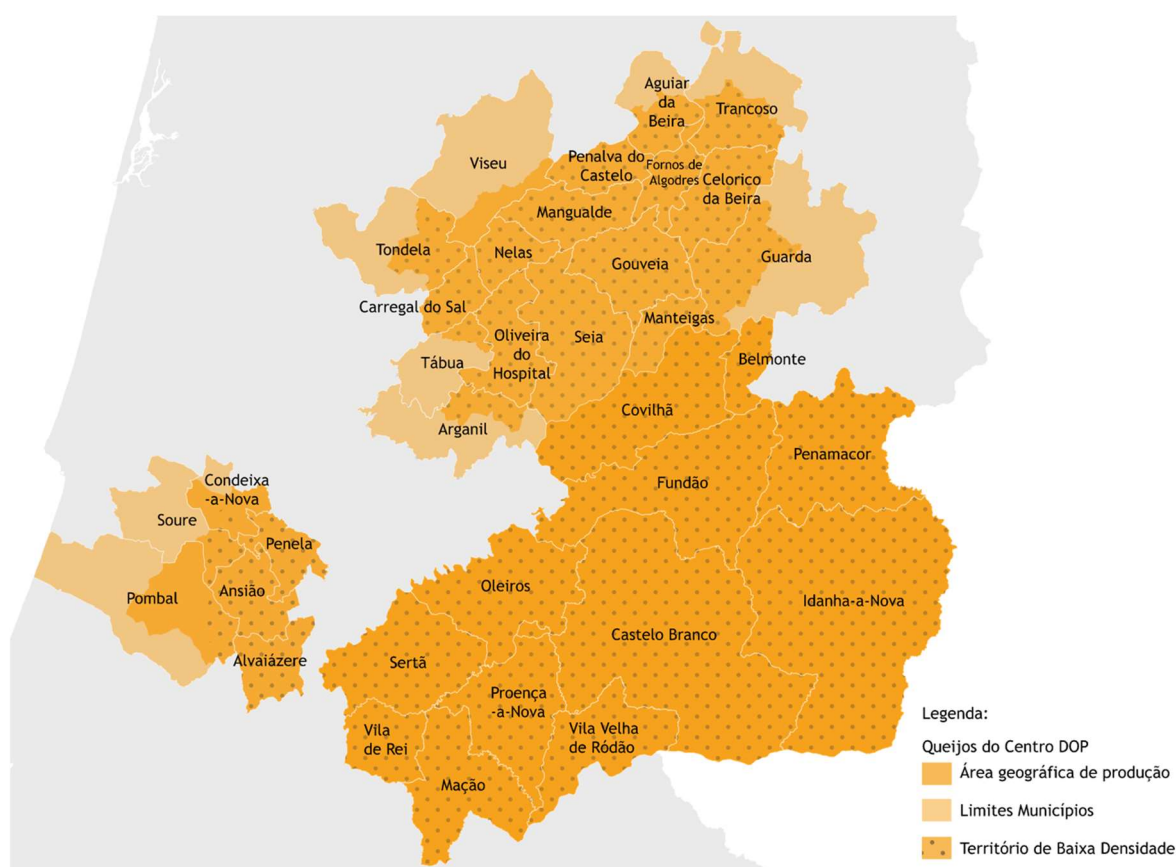


Figura 21 - Territórios de Baixa Densidade abrangidos pelas regiões DOP

¹⁰ https://www.compete2020.gov.pt/admin/images/Deliberacoes_cic_territ%C3%B3rios_baixa_densidade.pdf



A Escola de Pastores surge como resposta à necessidade de revitalizar o setor pecuário nestes territórios, tornando-se num veículo de transmissão de conhecimentos que **associa as tradições do pastoreio e a modernização e desenvolvimento tecnológico** ao dispor da agropecuária. Além de **capacitar os participantes** para a gestão da atividade de forma economicamente rentável e sustentável, esta iniciativa constitui ainda uma forma de **estimular, fixar e trazer aos territórios de baixa densidade populacional, jovens empreendedores e dinâmicos**.

“Acho que pode ajudar as pessoas mais jovens a ficar-se no território. Há cada vez mais jovens a seguir este caminho. Este tipo de cursos chama pessoas, e aparecem pessoas cada vez mais jovens a começar o seu pequeno rebanho.”

Nas candidaturas para a 2.ª edição da Escola de Pastores 6 candidatos indicaram encontrarem-se já instalados no **sector de atividade da produção de leite para fornecimento de Queijarias com fabrico de queijo com DOP** e os remanescentes 21 afirmaram pretender vir a instalar-se. Isto demonstra que o interesse pelo fornecimento de matéria-prima para o Queijo no DOP existe e que há interesse em adquirir os conhecimentos técnicos e as capacidades que o podem permitir.

Pelo facto de a produção de Queijo com DOP necessitar de leite de raças autóctones, a iniciativa contribui de forma indireta para o **combate ao risco de extinção dessas espécies** nos territórios abrangidos, como é exemplo a raça Mondegueira¹¹ que produz leite para fabrico do Queijo Serra da Estrela DOP. A pastorícia constitui assim uma forma de apoio à preservação das raças autóctones, mais rústicas e mais bem-adaptadas ao terreno.

¹¹ <http://anidop.iniav.pt/index.php/racas/racas-autoctones/ovinos/mondegueira>



*“Qualquer projeto que tenha uma filosofia de fixação das pessoas no território e principalmente no interior, é claramente um projeto que **contribui para a coesão social**, porque ao contribuir para a fixação dessas pessoas estamos a contribuir para a **dinamização das atividades económicas**, para a **manutenção dos ecossistemas** e para a **limpeza dos terrenos**, etc. Nestes territórios estamos a perder população a um ritmo muito acelerado, e **precisamos de manter a dinâmica, os serviços, porque eles só existem se existirem pessoas**, por isso é cada vez mais importante desenvolver iniciativas que **promovam a fixação de recursos humanos, com competências.**”*

A Escola de Pastores, apresenta ainda contributos a outros níveis, como:

- ▶ **Igualdade de Género:** A atração de mulheres para uma profissão tradicionalmente associada ao género masculino – 41% dos candidatos foram mulheres;

“Conseguimos atrair senhoras para a Escola de Pastores... foi muito positivo”

- ▶ **Rejuvenescimento da atividade:** A média de idades dos candidatos foi de 39 anos nesta edição, com a faixa dos 20 aos 40 anos a representar 56% do total de candidatos;
- ▶ **Empregabilidade:** a iniciativa da Escola de Pastores vem também contribuir para gerar mais oportunidades para a criação do próprio emprego – o potencial é enorme, considerando que 48,1% dos candidatos estavam, à data de candidatura, em situação de desemprego;
- ▶ **Afirmação do papel da mulher** na área do empreendedorismo rural – as mulheres ouvidas no âmbito deste estudo confirmaram que a sua participação na Escola de Pastores contribuiu para a afirmação do seu papel;

“Estes cursos ajudam as mulheres a terem outra confiança”



- **Valorização da Profissão de Pastor:** quanto mais destaque e publicitação se consegue trazer a esta atividade, mais esta será valorizada pela sociedade.

"Depois de começarem a frequentar a Escola, as pessoas começaram logo a desmistificar a figura do pastor com uma conotação negativa."

"Tenho a sorte de ver o nascer do sol todos os dias!"



ESCOLA DE PASTORES

INTEGRADA NO PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO
DA FILEIRA DO QUEIJO DA REGIÃO CENTRO

IV. AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOCIAL



IV. AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOCIAL

1. Enquadramento da metodologia SROI

Nos casos em estudo, o impacto da iniciativa “Escola de Pastores” vai muito para além do valor económico gerado - há um **valor social**, mais difícil de quantificar mas igualmente importante – como por exemplo a preservação do Saber Fazer das atividades de Pastorícia, o combate ao abandono dos terrenos e contributo para a prevenção de incêndios e renovação dos ecossistemas -, que age como motor da mudança e da evolução da sociedade e do Território, daí a seleção da metodologia SROI (Social Return on Investment, em português, Retorno Social sobre o Investimento) para a avaliação do Impacto Social.

O SROI é assim uma metodologia para **medir e contabilizar um conceito de valor mais amplo do que o valor económico** – incorporando também custos e benefícios sociais e ambientais. O SROI mede as mudanças geradas pelas iniciativas que impactam pessoas e organizações que experimentam essas mudanças ou que contribuem para as mesmas. Esta metodologia conta então a história de como as mudanças são criadas ao medir os resultados sociais, ambientais e económicos e utilizando valores monetários para representá-los. A metodologia SROI é então uma análise de custo-benefício que se foca no valor social gerado que irá confrontar os resultados obtidos na iniciativa da Escola de Pastores com os investimentos realizados para gerar esses mesmos benefícios.

Seguindo os princípios preconizados por esta metodologia, a sua implementação implicará o **envolvimento dos stakeholders**, a **identificação das mudanças** sentidas e respetiva **atribuição de valor**, com transparência, evitando sempre sobrestimar os resultados obtidos. Deste modo, para aferir o retorno social da iniciativa em análise, o processo passará por efetuar o levantamento da informação sobre os benefícios gerados, com o objetivo de se **compreender, de forma quantificável e abrangente, os impactos gerados**. No final da implementação desta metodologia, será possível medir (em euros) o que cada euro investido gerou em valor social e assim quantificar o impacto social das iniciativas.

i. Princípios do SROI

O SROI implica a aplicação de um conjunto de princípios dentro de uma estrutura desenhada para auxiliar a manter a coerência e pertinência da análise efetuada:

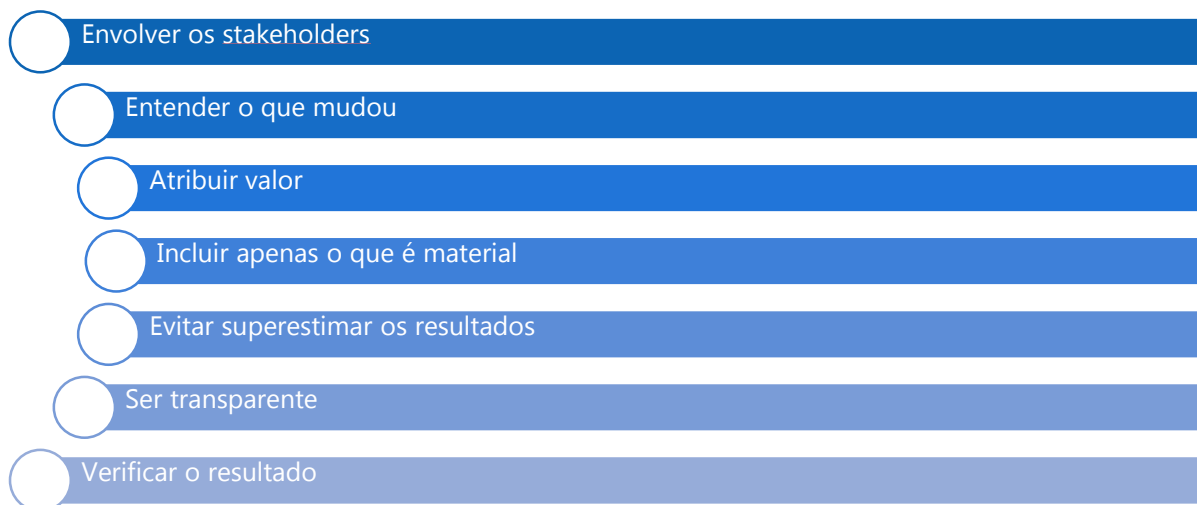


Figura 22 - Princípios da Metodologia SROI

ii. Etapas da Metodologia SROI

A metodologia SROI tem as suas etapas bem definidas que serão seguidas ao longo da presente análise de impacto. Culminando nas Conclusões e Recomendações, toda a análise será construída e baseada em dados, mapas e conceitos que serão expostos ao longo do presente documento.



Figura 23 - Etapas da Metodologia SROI



2. Identificação dos stakeholders envolvidos

Seguindo a metodologia SROI descrita previamente, um dos passos mais importantes do processo é o **envolvimento dos stakeholders**, que constituem as partes interessadas na iniciativa Escola de Pastores e que são, naturalmente, impactadas pelas ações realizadas no âmbito da mesma. A recolha deste feedback constitui uma das bases da análise SROI aqui apresentada. Foram identificados inicialmente os stakeholders seguintes:



Figura 24 - Stakeholders

Alunos

Os alunos que frequentam a 2.^a edição da Escola de Pastores são os stakeholders mais diretamente impactados pela iniciativa. Estando a atividade cada vez mais abandonada e os saberes cada vez mais dispersos e em risco de serem perdidos, estes alunos têm acesso a conhecimento técnico e, complementarmente, à sua aplicabilidade no terreno. Considera-se ainda que o acesso a uma vasta rede de contactos na área é uma mais-valia para estes stakeholders, assim como a possibilidade de contactarem diretamente com as operações no terreno por via dos estágios realizados.



Escolas

Como entidades que atuaram em parceria para a criação e desenvolvimento dos cursos a ministrar no âmbito das Escolas de Pastores e Queijeiros, a ESAV, ESAC e ESACB são stakeholders essenciais na análise da Escola de Pastores. O seu envolvimento no projeto é particularmente valorizado dado que trazem as componentes técnica, teórica e prática, que, aliadas ao Saber Fazer, criam condições para a modernização e desenvolvimento da atividade da Produção de Leite associada à produção de Queijo com DOP. Além da contribuição para a diversificação da oferta formativa, são partes interessadas porque beneficiam do reconhecimento público da sua imagem como motivadores do desenvolvimento e da sustentabilidade do território.

InovCluster

Como entidade promotora líder do projeto de Valorização do Queijo da Região Centro, a InovCluster coordena a execução de todas as atividades. A sua intervenção nas iniciativas impacta diretamente na prossecução da sua Missão de "atuar como uma plataforma dinamizadora do setor agroalimentar da Região Centro".

Associações da Fileira

Como entidades participantes no desenho da estratégia e planos de atividades para as ações desenvolvidas, as Associações da Fileira constituem os principais representantes dos Produtores, defendendo os seus interesses nas mais variadas valências, configurando-se, desta forma, como um importante stakeholder da ação da Escola de Pastores. Por outro lado, com a produção de leite em Portugal a ser significativamente inferior ao registado em outros países da UE (INE, 2018), para os produtores de Queijo com DOP o acesso ao leite para o seu processo produtivo tem vindo a sofrer com a diminuição do efetivo animal fruto do abandono progressivo da atividade pecuária em favor das explorações de culturas agrícolas e frutícolas com maiores produtividades e ainda da destruição de rebanhos e infraestruturas de suporte causadas pelos grandes incêndios de 2017 e 2022 na Região Centro.

Comunidade

Como beneficiários do desenvolvimento integrado do território e da preservação dos saberes e tradições locais.



3. Auscultação dos stakeholders

i. Envolvimento

Através de uma análise preliminar ao desenvolvimento do projeto e identificação dos stakeholders, apresenta-se a tabela que resume os stakeholders incluídos na análise e as amostras utilizadas.

Stakeholder	Uníverson global do projeto	Uníverson da análise	Amostra	Proporção da Amostra
Alunos	24	24	10	42%
Escolas	3	3	3	100%
InovCluster	1	1	1	100%
Associações da Fileira	5	3	3	100%
Comunidade Local	Sem informação	Sem informação	Todos os indivíduos entrevistados no âmbito do Estudo (27)	Não definido

Figura 25 - Auscultação de stakeholders

O grupo dos Alunos é o grupo onde a proporção da amostra é mais baixa o que se deve em grande parte ao facto de não ter sido possível chegar ao contacto com todos os alunos e também porque parte dos alunos abordados não conseguiu disponibilidade para participar nas entrevistas.

ii. Recolha de testemunhos

Para efetuar o levantamento das mudanças percebidas pelos stakeholders, foi necessário fazer a sua auscultação. Inicialmente o plano foi envolver estes stakeholders em entrevistas (presenciais e telefónicas) e através de grupos focais, contudo o desenvolvimento das atividades de auscultação



acabou por ditar a utilização exclusiva da metodologia de recolha de informação por entrevistas individuais. Para cada grupo de stakeholders foi desenhado assim um **guião de entrevista** que foi aplicado em reuniões individuais e entrevistas telefónicas a fim de recolher o feedback necessário.

Dada a sua dimensão e dispersão, a auscultação direta da Comunidade Local foi realizada de forma indireta. Foram aplicadas questões relativas ao impacto das medidas na comunidade local a todos os entrevistados no processo de auscultação. Estes elementos têm um contacto muito aproximado com a realidade local e que conseguem perceber a forma como esta é influenciada pelas ações do projeto ao atuarem “no terreno”, servindo assim como veículo de feedback da comunidade local pela sua influência e envolvimento.





4. Identificação das principais mudanças sentidas

Nesta fase elenca-se as mudanças identificadas e a que custo estas ocorrem para os stakeholders. Para apuramento destas mudanças, foi realizado um estudo prévio com recurso a análise dos elementos



O que muda?



A que custo?

do Projeto de Valorização do Queijo da Região Centro e observação de alguns dos resultados e, sobretudo, os resultados obtidos na auscultação dos stakeholders.

Tabela 4 - Identificação de inputs e mudanças por grupo de stakeholders

Stakeholder	Dimensão do Grupo	Input (€)	Mudança
Alunos	24	6 998,40 €	Criação de uma nova fonte de rendimento complementar
			Criação do próprio emprego
			Aumento de competências técnicas
			Aumento da rede de contactos na área
Escolas	3	74 764,67 €	Aumento da visibilidade da instituição como elemento ativo no desenvolvimento da Região
			Aumento da rede de parcerias entre o sistema científico e os operadores da Fileira
InovCluster	1	4 193,63 €	Desenvolvimento de atividades diretamente ligadas ao seu objetivo de se afirmar como plataforma dinamizadora do setor agroalimentar da Região Centro
Associações	3		Aumento da rede de contactos na área
			Aumento da projeção e visibilidade das atividades da associação
			Valorização da profissão de pastor
Comunidade	-		Maior sensibilização/formação para a temática do Queijo com DOP
			Maior atratividade para a fixação de pessoas no território e/ou manter as ligações existentes
			Maior projeção da Região



As mudanças apuradas no momento de auscultação dos stakeholders não se esgotam nas apresentadas na tabela anterior, tendo-se considerado apenas as percecionadas de forma direta pelos processos de auscultação.

No que concerne aos **Alunos**, na fase de candidaturas foram claras as motivações de obter formação e conhecimentos, com a grande maioria a indicar a pretensão de montar um projeto futuro, sendo que:

- 48% dos candidatos estavam, à data de candidatura, desempregados;
- 78% dos candidatos indicaram que têm pretensão de se instalarem, no futuro, no sector de atividade;
- 89% dos candidatos indicavam já fornecer, ou pretender vir a fornecer leite para o fabrico de Queijo com DOP;
- quando questionados acerca da sua eventual proximidade com a atividade Agrícola ou Agropecuária, mais de metade teriam uma ligação relacionada com a posse de propriedades, com a existência de familiares ligados à área ou mesmo sem ligação alguma a estas áreas;
- Quanto às áreas de formação complementar possuídas pelos candidatos, apenas cerca de 20% teria formação relacionada (em alguns casos, pouco) com a Agricultura e Agropecuária;
- 74% dos candidatos indicaram como motivação para a frequência a “Formação e Projeto futuro”

Na sua auscultação identificou-se que a criação de uma fonte de rendimento complementar e/ou criação do próprio emprego seriam mudanças derivadas da frequência da Escola de Pastores.

"Antes do curso não tinha qualquer experiência com o rebanho, foi a escola que me ajudou a iniciar-me nesta atividade" estou a gostar muito... a minha opção de vida será estar por aqui."

O aumento das competências técnicas e da rede de contactos na área foi também confirmado pelo processo de auscultação com os alunos a referirem a importância de se especializarem neste tipo de atividades para que se consigam alcançar maiores rentabilidades no negócio.



"Foi muito útil, para manuseamento dos animais, das doenças, como tratar, como perceber as análises do leite... (...) há sempre coisas novas para aprender. Tinha alguns problemas [com doenças], e conseguimos perceber o que se estava a passar."

A auscultação da InovCluster e das Associações permitiu a confirmação destas mudanças na medida em que, no contacto tido com os alunos, estes deram feedback muito positivo:

- As competências técnicas que adquiriram foram de encontro às suas expectativas;
- Sentiram o envolvimento e suporte da parte das Escolas;
- Os alunos que já tinham alguns conhecimentos da área afirmaram ter conseguido complementar esses mesmo conhecimentos numa componente mais técnica;
- Os alunos que não tinham conhecimentos sobre a atividade afirmaram estar mais capacitados após a formação.

Estas escolas servem não só para melhorar competências dos que já estão na área como de outras que nunca tiveram contacto.

As **Escolas** acabaram por ser o principal interveniente em termos de dinamização prática dos cursos. Com um envolvimento profundo nas atividades de lecionação e coordenação dos estágios, foram elementos instrumentais ao estabelecer os contactos e prestar o apoio aos alunos. A sua participação contribuiu em grande medida para a projeção do papel destas Instituições de ensino como elemento ativo para o desenvolvimento das regiões.



...devemos continuar com estas formações curtas, mas havendo um projeto com o envolvimento de várias escolas, várias associações, tem outro impacto. O projeto envolveu as três escolas agrárias da Região Centro e trabalharam bem em conjunto. Havendo a congregação de sinergias entre todos alcança outro potencial.

Salienta-se ainda o contributo das Escolas para se cimentarem contactos e se aproximarem, ainda mais, as instituições de ensino do “terreno” – os professores criaram laços com alunos e tiveram oportunidade de observar novas realidades. As próprias ligações entre escolas, produtores e queijarias sai reforçada pela atividade de coordenação dos estágios.

“Esta experiência foi também enriquecedora para os professores, criaram laços com os alunos, conheceram novas realidades durante as visitas.

A ligação entre a escola e os produtores e queijarias saiu reforçada, porque tiveram que os contactar para saber se podiam acolher estagiários e mais tarde já os contactaram para integrar projetos, tudo isto ajuda a que as relações saiam reforçadas.”

A **InovCluster**, líder do Programa de Valorização do Queijo da Região Centro, procura sempre conseguir o rejuvenescimento do sector e a dinamização das atividades na região. Consideram que este é um caminho, já iniciado com a primeira edição da Escola de Pastores, que tem ainda muito para percorrer. Trata-se de um arranque para algo com uma projeção altamente estratégica para a produção de Queijo com DOP na região Centro. Com o envolvimento nestas iniciativas, acaba por estar, assim, envolvida no desenvolvimento de atividades diretamente ligadas ao seu objetivo de se afirmar como plataforma dinamizadora do setor agroalimentar da Região Centro.



"[Este tipo de iniciativas] aumenta o interesse pela área e ajuda a desmistificar os estereótipos associados ao pastor..."

As **Associações**, como entidades mais próximas de Produtores e do "terreno", conhecem bem a realidade da Fileira. Consideram existir ainda um grande caminho a percorrer e sentem que este projeto deverá ter continuidade, contudo já está dado um grande passo para a valorização da profissão do Pastor e do negócio assim como uma maior sensibilização para as temáticas relacionadas com o Queijo com DOP.

"A Escola de Pastores foi um sucesso, alguns alunos instalaram-se e têm mesmo projetos para [mais tarde] fazer queijarias – isto só aconteceu devido a este projeto"

O impacto do projeto para a **Comunidade** foi medido com base no feedback recolhido no âmbito da análise. Os intervenientes concordam que existe uma forte capacidade de iniciativas como a Escola de Pastores para aumentar a atratividade para a fixação de pessoas no território, assim como para manter as ligações já existentes e assim potenciar uma maior projeção da Região Centro.

"Estes e outros cursos similares são importantes não só para manter viva as tradições locais, mas também como forma de atrair gente jovem para zonas que tendem para a "desertificação" com custos inerentes nas importações quando em Portugal temos capacidade produtiva e de exportação de produtos de qualidade "



5. Quantificação da mudança

Na fase de quantificação da mudança procura-se identificar as formas de medir a mudança, assim como identificar o número e pessoas a experienciar cada uma das mudanças identificadas.

- Como medir?
- Quanto muda?

A identificação do número de elementos a experienciar cada uma das mudanças identificadas é realizada tanto pela mensuração direta das respostas obtidas pelas entrevistas (como é exemplo a mudança do “Aumento da rede de contactos na área”, como por observação dos dados do projeto (como é o caso da medição de “Aumento de competências técnicas” que é medido pelo n.º de alunos que terminaram os cursos com aproveitamento).

Para cada uma das mudanças são elencados na tabela que se segue:

- o n.º de elementos que sentiu cada uma das mudanças – é de ressaltar que apenas se contabilizam o n.º de elementos que foi possível confirmar através das entrevistas e dados do projeto, o que significa que os valores apresentados representarão apenas uma parte do universo impactado;
- o indicador que permitirá, mais à frente no estudo, quantificar a mudança obtida.

Tabela 5 - Indicadores e extensão da mudança

Stakeholder	Mudança	N.º de elem. a experienciar a mudança	Indicador para quantificar a mudança
Alunos	Criação de uma nova fonte de rendimento complementar	8	N.º de alunos que iniciaram atividade na área da pastorícia após término do curso [Dados recolhidos nas entrevistas às Escolas]
	Criação do próprio emprego	3	N.º de alunos desempregados que iniciaram na área da pastorícia após término do curso [Dados recolhidos nas entrevistas]
	Aumento de competências técnicas	13	N.º de alunos que terminaram o curso com aproveitamento [Dados cedidos pelas Escolas]
	Aumento da rede de contactos na área	6	N.º de alunos que afirmaram ter alargado a sua rede de contactos fruto da frequência do curso [Dados recolhidos nas entrevistas]



Stakeholder	Mudança	N.º de elem. a experienciar a mudança	Indicador para quantificar a mudança
Escolas	Aumento da visibilidade da instituição como elemento ativo no desenvolvimento da Região	3	N.º de publicações de divulgação dos cursos no período de realização dos cursos
	Aumento da rede de parcerias entre o sistema científico e os operadores da Fileira	2	N.º de representantes de escolas que afirmaram o reforço/criação de parcerias
InovCluster	Desenvolvimento de atividades diretamente ligadas ao seu objetivo de se afirmar como plataforma dinamizadora do setor agroalimentar da Região Centro	1	N.º de publicações de divulgação dos cursos no período de realização dos cursos + confirmação por entrevista
Associações	Aumento da rede de contactos na área	2	N.º de associações cujos representantes afirmaram que a medida Escola de Pastores contribuiu para o aumento da rede de contactos
	Aumento da projecção e visibilidade das atividades da associação	1	N.º de associações cujos representantes afirmaram que a medida Escola de Pastores contribuiu para a visibilidade da instituição
	Valorização da profissão de pastor	3	N.º de pessoas que afirmaram que a Escola de Pastores contribuiu para a valorização do negócio e da profissão de pastor (8 elementos confirmaram)
	Maior sensibilização/formação para a temática do Queijo DOP	3	N.º de alunos que terminaram o curso com aproveitamento [Dados cedidos pelas Escolas]
Comunidade	Maior atratividade para a fixação de pessoas no território e/ou manter as ligações existentes	6	N.º de pessoas que afirmaram que a Escola de Pastores contribuiu para a fixação de pessoas no território e/ou manter as ligações existentes
	Maior projecção da Região	6	N.º de pessoas que afirmaram que a Escola de Pastores contribuiu para uma maior projecção da Região



6. Duração dos impactos

Antes da valorização dos impactos eventualmente gerados, é essencial perceber o tempo que se espera que dure a mudança e em que momento é que a mesma se inicia. Dado que algumas das mudanças apenas fazem sentir o seu pleno

impacto a longo prazo, utiliza-se a metodologia da distância percorrida, isto é, procura quantificar-se o progresso que os stakeholders experienciam no período de análise.

Dado que existiram dificuldades em obter respostas diretas quanto à questão da duração da mudança, optou-se por efetuar uma análise prudencial, estabelecendo-se que o tempo de duração da mudança é medido em anos e o período a considerar na presente análise é de **1 a 6 anos**. Quanto ao momento de início da mudança, este pode ser categorizado como sendo no **período da atividade** ou no **período posterior** à atividade. Com o conjunto destes dois critérios é então possível fazer a projeção dos impactos ao longo do tempo.



Quanto dura a mudança?



Quando inicia?

Tabela 6 - Duração e início das mudanças

Stakeholder	Mudança	Duração da mudança	Momento de início da mudança
Alunos	Criação de uma nova fonte de rendimento complementar	6	Período Posterior
	Criação do próprio emprego	6	Período Posterior
	Aumento de competências técnicas	6	Período Posterior
	Aumento da rede de contactos na área	6	Período Posterior
Escolas	Aumento da visibilidade da instituição como elemento ativo no desenvolvimento da Região	4	Período de Atividade
	Aumento da rede de parcerias entre o sistema científico e os operadores da Fileira	6	Período de Atividade
InovCluster	Desenvolvimento de atividades diretamente ligadas ao seu objetivo de se afirmar como plataforma dinamizadora do setor agroalimentar da Região Centro	5	Período de Atividade



Stakeholder	Mudança	Duração da mudança	Momento de início da mudança
Associações	Aumento da rede de contactos na área	2	Período Posterior
	Aumento da projeção e visibilidade das atividades da associação	4	Período de Atividade
	Valorização da profissão de pastor	6	Período Posterior
	Maior sensibilização/formação para a temática do Queijo com DOP	6	Período Posterior
Comunidade	Maior atratividade para a fixação de pessoas no território e/ou manter as ligações existentes	6	Período Posterior
	Maior projeção da Região	3	Período Posterior

As **mudanças associadas aos alunos**, pela sua natureza, são mudanças que se consideram vir a ter um impacto duradouro ao longo do tempo, e, apesar de lhes poder ser associado um determinado grau de “desgaste”, esta fator é considerado na atribuição dos fatores de desconto, mais à frente neste estudo. A aquisição de competências, a criação do próprio emprego e a criação de uma fonte de rendimento complementar são mudanças que se esperam sentir durante um período alargado de tempo, sendo esta uma das principais motivações que levou os alunos a candidatarem-se a esta 2.^a Edição da Escola de Pastores. A **criação/aumento da rede de contactos** também é considerada duradoura no tempo, pois tem um efeito multiplicador ao longo do tempo.

Relativamente ao **aumento da projeção das entidades envolvidas** considera-se que poderá ter um impacto entre 4 e 5 anos. Este impacto é considerado maior na InovCluster devido ao seu papel central no Programa de Valorização do Queijo da Região Centro.

Considera-se que a **valorização da atividade da pastorícia e da profissão de Pastor**, bem como o **aumento da sensibilização para os temas associados à produção de Queijo com DOP** têm impacto duradouro. A motivação apresentada pelos candidatos mostra o interesse que há nesta atividade e nesta temática. A abertura dos cursos e sua divulgação, as candidaturas e as interações com todos os intervenientes contribuem para promover o setor e a Fileira.



7. Valorização dos impactos

Para que seja possível quantificar o impacto e apurar um valor efetivo das mudanças, é essencial monetizar os impactos apurados – só assim se poderá apurar o rácio SROI. Sempre que não é possível um apuramento direto a valores de mercado para uma determinada mudança, utilizam-se as aproximações financeiras que permitem estimar o valor financeiro dos efeitos das mudanças. Podem ser usadas declarações de stakeholders, fontes secundárias, pesquisas de mercado ou mesmo outros estudos SROI com mudanças semelhantes. Nesta avaliação foi utilizado um misto das técnicas enumeradas.



Quanto vale a mudança?

Tabela 7 - Aproximações financeiras

Stakeholder	Mudança	Aproximação Financeira [Racional]	Aproximação Financeira [Valor]
Alunos	Criação de uma nova fonte de rendimento complementar	Valor anual do salário mínimo nacional, considerado a tempo parcial (50%)	4 935,00
	Criação do próprio emprego	Despesa média da Segurança Social com as prestações de desemprego por beneficiário: total, subsídio de desemprego e subsídio social de desemprego (dados PORDATA)	5 419,10
	Aumento de competências técnicas	Custo de matrícula na "Escola de Pastores de Catalunya" + custos de deslocação	2 150,00
	Aumento da rede de contactos na área	Visita a uma feira do sector, por exemplo, a Feira Nacional de Agricultura em Santarém, durante 2 dias para estabelecer contactos (350€) + Visita a feiras regionais especializadas (150€)	500,00
Escolas	Aumento da visibilidade da instituição como elemento ativo no desenvolvimento da Região	Contabilização de notícias publicadas online no decurso da iniciativa	4 800,00



Stakeholder	Mudança	Aproximação Financeira [Racional]	Aproximação Financeira [Valor]
	Aumento da rede de parcerias entre o sistema científico e os operadores da Fileira	Realização anual de: - Visitas a operadores (5 dias) - Jornadas técnicas nas escolas com a participação dos operadores	3 158,00
InovCluster	Desenvolvimento de atividades diretamente ligadas ao seu objetivo de se afirmar como plataforma dinamizadora do setor agroalimentar da Região Centro	Contabilização de notícias publicadas online no decurso da iniciativa	4 400,00
Associações	Aumento da rede de contactos na área	Custo médio da presença numa feira internacional do sector em Portugal (3 dias)	5 400,00
	Aumento da projeção e visibilidade das atividades da associação	Custo de publicitação de uma notícia de grande destaque por ano, num jornal regional (capitais de distrito)	800,00
	Valorização da profissão de pastor	Custo de realização de 2 workshops anuais para divulgação da profissão de pastor (valor médio de 300€ por workshop)	600,00



Stakeholder	Mudança	Aproximação Financeira [Racional]	Aproximação Financeira [Valor]
	Maior sensibilização/formação para a temática do Queijo com DOP	Custo de realização de 4 workshops anuais para divulgação do Queijo com DOP (valor médio de 300€ por workshop)	1 200,00
Comunidade	Maior atratividade para a fixação de pessoas no território e/ou manter as ligações existentes	Custo de publicitação anual da Região num mix de canais de divulgação (jornais regionais, rádios regionais, redes sociais)	5 000,00
	Maior projeção da Região		



8. Fatores de desconto

Dado que podem existir fatores externos a influenciar as mudanças verificadas, é essencial analisar que parte dos benefícios gerados é verdadeiramente atribuível às ações em análise utilizando quatro fatores de desconto.

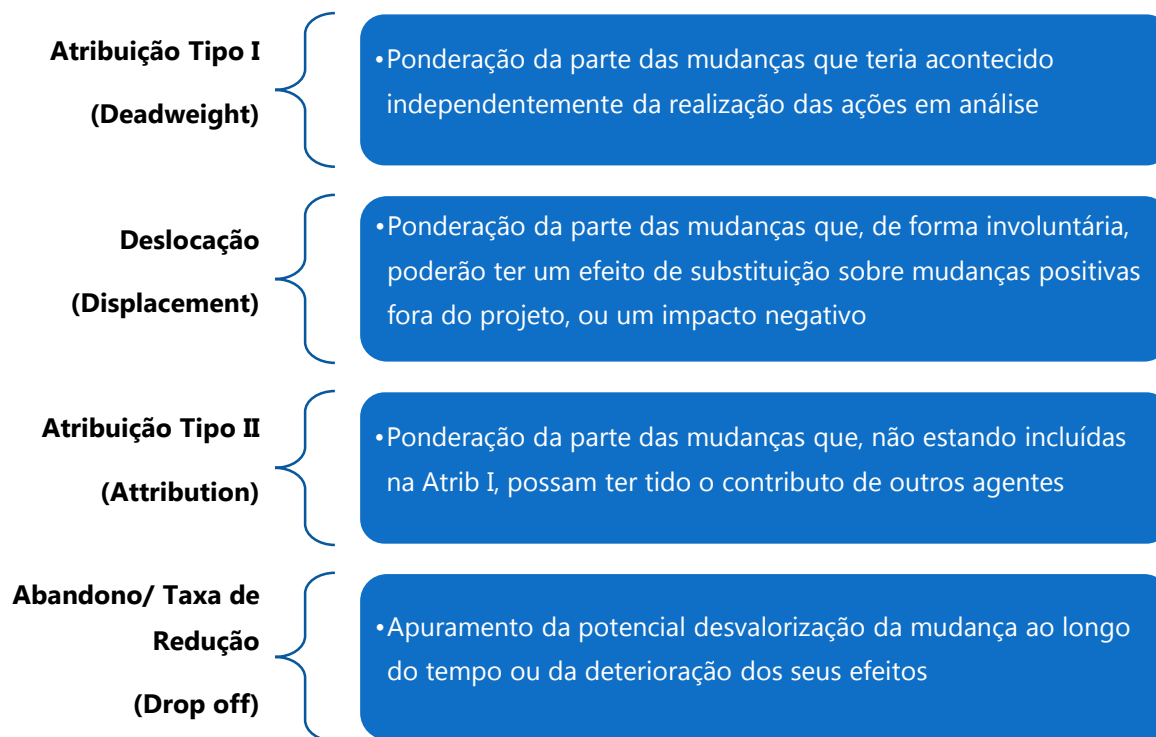


Figura 26 - Breve descrição dos fatores de desconto

Atribuição I, Deslocação e Atribuição II

Atribuição Tipo I (Deadweight)

Dado que nas entrevistas não se conseguiu apurar com rigor os valores específicos em todos as mudanças para um cenário em que não existisse a iniciativa da Escola de Pastores, de acordo com as boas praticas em análise SROI (atribuição de taxas entre os 10% e 20%), atribuiu-se uma taxa prudencial de 15% para a grande parte das mudanças identificadas. Nas mudanças relativas à



Comunidade, fruto do seu levantamento indireto, aumentou-se prudencialmente esta taxa para 30%, pela sua natureza mais difícil de apurar.

Deslocação (Displacement)

Embora não tenham sido detetadas deslocações significativas na observação de resultados e auscultação de stakeholders, aplicou-se uma taxa prudencial de deslocação de 5%, em linha com recomendações em estudos SROI.

Atribuição Tipo II (Attribution)

À generalidade das mudanças foi aplicada a taxa prudencial de 10% para este desconto. As exceções a esta regra foram:

- ✓ A mudança "Aumento de competências técnicas", onde se aumentou esta taxa de desconto para 15% pois foi possível apurar que cerca de 20% dos candidatos teriam um conjunto de formação aproximada desta área e, como tal, estariam já dotados de alguns conhecimentos técnicos;
- ✓ As mudanças associadas à Comunidade Local foram majoradas para 50%, pois existem inúmeros agentes a agir no âmbito das mudanças definidas, sendo mais prudente considerar uma taxa mais elevada.

Tabela 8 - Taxas para Atribuição I, Deslocação e Atribuição II

Stakeholder	Mudança	Atribuição I	Deslocação	Atribuição II
Alunos	Criação de uma nova fonte de rendimento complementar	15%	5%	10%
	Criação do próprio emprego	15%	5%	10%
	Aumento de competências técnicas	15%	5%	15%
	Aumento da rede de contactos na área	15%	5%	10%



Stakeholder	Mudança	Atribuição I	Deslocação	Atribuição II
Escolas	Aumento da visibilidade da instituição como elemento ativo no desenvolvimento da Região	15%	5%	10%
	Aumento da rede de parcerias entre o sistema científico e os operadores da Fileira	15%	5%	10%
InovCluster	Desenvolvimento de atividades diretamente ligadas ao seu objetivo de se afirmar como plataforma dinamizadora do setor agroalimentar da Região Centro	15%	5%	10%
Associações	Aumento da rede de contactos na área	15%	5%	10%
	Aumento da projeção e visibilidade das atividades da associação	15%	5%	10%
	Valorização da profissão de pastor	15%	5%	10%
	Maior sensibilização/formação para a temática do Queijo com DOP	15%	5%	10%
Comunidade	Maior atratividade para a fixação de pessoas no território e/ou manter as ligações existentes	30%	5%	50%
	Maior projeção da Região	30%	5%	50%

Abandono/ Taxa de Redução

A estimativa desta taxa foi realizada pela equipa de análise uma vez que os stakeholders, dada a proximidade temporal das mudanças, tendem a indicar baixas taxas de abandono. Assim, e em linha com as boas práticas na aplicação destas metodologias, os impactos para as mudanças foram estimados individualmente de acordo com os pressupostos apresentados nas tabelas seguintes.



Tabela 9 - Taxas de abandono e pressupostos

Stakeholder	Mudança	Taxa de Redução	Pressuposto
Alunos	Criação de uma nova fonte de rendimento complementar	5%	A criação de uma fonte de rendimento complementar é uma mudança que não se degrada substancialmente no período de análise
	Criação do próprio emprego	5%	A criação de uma fonte de rendimento complementar é uma mudança que não se degrada substancialmente no período de análise
	Aumento de competências técnicas	10%	As competências técnicas tendem a perdurar no tempo, especialmente quando se desenvolve a atividade em específico
	Aumento da rede de contactos na área	5%	Os contactos angariados são ativos que ficam com os operadores do sector e têm efeito multiplicador
Escolas	Aumento da visibilidade da instituição como elemento ativo no desenvolvimento da Região	30%	Pela efemeridade destes efeitos, considera-se uma taxa mais elevada de redução ao longo do período de análise
	Aumento da rede de parcerias entre o sistema científico e os operadores da Fileira	5%	A rede de parcerias é um ativo que ficam com as escolas e que sofre de um efeito multiplicador à medida que o tempo passa, pelo menos durante a duração da análise.
InovCluster	Desenvolvimento de atividades diretamente ligadas ao seu objetivo de se afirmar como plataforma dinamizadora do setor agroalimentar da Região Centro	20%	Como entidade coordenadora do projeto, assume-se que o efeito de abandono será mais reduzido neste stakeholder do que nas Escolas
Associações	Aumento da rede de contactos na área	5%	Os contactos angariados são ativos que ficam com os operadores do sector e têm efeito multiplicador



	Aumento da projeção e visibilidade das atividades da associação	40%	Pela efemeridade destes efeitos, considera-se uma taxa mais elevada de redução ao longo do período de análise
	Valorização da profissão de pastor	10%	O impacto confirmado junto dos stakeholders é muito elevado pelo que se considera uma taxa de desgaste reduzida
	Maior sensibilização/formação para a temática do Queijo com DOP	40%	Pela efemeridade destes efeitos, considera-se uma taxa mais elevada de redução ao longo do período de análise
Comunidade	Maior atratividade para a fixação de pessoas no território e/ou manter as ligações existentes	40%	Pela efemeridade destes efeitos, considera-se uma taxa mais elevada de redução ao longo do período de análise
	Maior projeção da Região	40%	Pela efemeridade destes efeitos, considera-se uma taxa mais elevada de redução ao longo do período de análise





9. Valor Social Gerado

Após aplicação das taxas de desconto, estão reunidas as condições para apurar o valor do impacto, considerando a efetiva mudança gerada



Qual o impacto da mudança?

pelas ações em análise. O cálculo é feito através da multiplicação do valor da valorização monetária associada a cada mudança, pelo número de elementos que sentiram a mudança e pelas ponderações apuradas Atribuição I, Deslocação e Atribuição II. A taxa de abandono é utilizada posteriormente, no apuramento do impacto das mudanças ao longo dos anos pois permite refletir o efeito contínuo do abandono ao longo do tempo.

Tabela 10 - Valor Social Gerado por mudança

Stakeholder	Mudança	Valor Social Gerado
Alunos	Criação de uma nova fonte de rendimento complementar	28 692,09 €
	Criação do próprio emprego	11 814,99 €
	Aumento de competências técnicas	19 184,18 €
	Aumento da rede de contactos na área	2 180,25 €
Escolas	Aumento da visibilidade da instituição como elemento ativo no desenvolvimento da Região	10 465,20 €
	Aumento da rede de parcerias entre o sistema científico e os operadores da Fileira	4 590,15 €
InovCluster	Desenvolvimento de atividades diretamente ligadas ao seu objetivo de se afirmar como plataforma dinamizadora do setor agroalimentar da Região Centro	3 197,70 €
Associações	Aumento da rede de contactos na área	7 848,90 €
	Aumento da projeção e visibilidade das atividades da associação	581,40 €



Stakeholder	Mudança	Valor Social Gerado
	Valorização da profissão de pastor	1 308,15 €
	Maior sensibilização/formação para a temática do Queijo com DOP	2 616,30 €
Comunidade	Maior atratividade para a fixação de pessoas no território e/ou manter as ligações existentes	9 975,00 €
	Maior projeção da Região	9 975,00 €



10. Cálculo do SROI

No final da recolha e análise de todos os elementos e testemunhos recolhidos no âmbito da análise à Escola de Pastores para as atividades decorridas em 2021 no âmbito da 2.ª edição desta iniciativa, está-se em condições de fazer o apuramento do SROI.

A análise SROI considera que um projeto eficiente cumpre com dois requisitos:

- O valor presente dos benefícios tem de ser superior ao valor presente dos custos (i.e. Valor Presente Líquido > 0);
- O Coeficiente SROI deverá ser superior a 1, garantindo assim que cada euro investido tem uma repercussão positiva em termos de geração de valor social.

Pressupostos considerados no apuramento dos indicadores:

- Considerou-se a projeção a 6 anos devido ao facto de se estar perante mudanças que poderão ter efeitos alargados no médio prazo (ainda que com as respetivas taxas de abandono a refletirem a sua deterioração ao longo do tempo);
- A taxa de redução é aplicada na projeção dos resultados anuais;
- A projeção dos efeitos no mapa de impacto utiliza uma taxa de desconto de 5,5% para atualização dos impactos futuros de acordo com o já utilizado em outros relatórios SROI, sendo uma taxa que se considera bastante conservadora e, assim, mais prudente.

Apresenta-se de seguida o quadro resumo dos valores apurados no âmbito da aplicação da metodologia SROI à iniciativa Escola de Pastores, dinamizada no âmbito do Programa e Valorização do Queijo da Região Centro. O coeficiente SROI apurado indica que, por cada euro investido nesta iniciativa, se conseguiu gerar o equivalente a 4,03 € de retorno social.

Tabela 11 - Retorno Social do Investimento da 2.ª Edição da Escola de Pastores

RETORNO SOCIAL DO INVESTIMENTO DA 2.ª EDIÇÃO DA ESCOLA DE PASTORES

Valor Presente dos Benefícios	346 445,38 €
Valor Presente dos Custos	85 956,70 €
Valor Presente Líquido	260 488,68 €
Coeficiente SROI	4,03 €



11. Distribuição do Valor Social Gerado

Em termos da distribuição do valor social gerados pelo diversos stakeholders constata-se que:

- A maior fatia do valor social gerado vai para os **Alunos com 55%**, evidenciando que a Escola de Pastores conseguiu atingir de forma assertiva o seu principal alvo, os alunos que se propuseram a frequentar os cursos;
- A **Comunidade obtém 23%** do valor social gerado, comprovando-se o potencial do efeito deste tipo de medidas nas comunidades locais e na Região;
- As Associações do sector acumulam cerca de 12% do valor social gerado;
- As Escolas acumulam 10,8% do valor social gerado;
- A InovCluster atinge também parte do valor social com os remanescentes 2%.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR GERADO

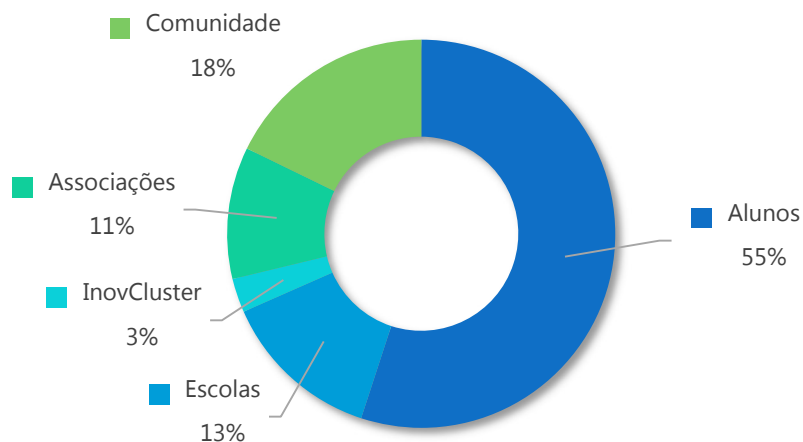


Figura 27 - Distribuição do valor social gerado pela iniciativa



12. Análise de Sensibilidade

A análise de sensibilidade tem o propósito de avaliar o impacto de eventuais variações nos pressupostos considerados e em que medida estas variações teriam influência nos resultados apurados.

Para verificar o efeito de um cenário mais pessimista, utilizaram-se variações nos fatores de desconto considerados. Na **Atribuição Tipo I (Deadweight)**, sendo que as boas práticas em análise SROI indicam a atribuição de taxas entre os 10% e 20%, passou-se a atribuir a taxa prudencial de 20% (em vez dos 15%) para a generalidade das mudanças e, na Comunidade Local, considerar 40% de desconto em vez dos 30% inicialmente definidos. Na **Deslocação (Displacement)**, aumentou-se a taxa prudencial de deslocação inicial de 5% para 10%. Na **Atribuição Tipo II (Attribution)**, à generalidade das mudanças foi aplicada a taxa prudencial de 10% para este desconto, que, nesta análise de sensibilidade, se subiu para 15%. À mudança “Aumento de competências técnicas”, aumentou-se a taxa de desconto para 50% e para as mudanças associadas à Comunidade Local subiu-se a taxa para 75%. Por fim, na **Taxa de Redução**, aplicou-se um aumento de 100% a cada uma das taxas de redução estimadas.

Com a aplicação dos novos valores para as taxas de desconto, o resultado do estudo ditou um coeficiente SROI de 2,54 € o que vem sustentar a robustez dos resultados obtidos. É importante destacar mais uma vez que se identificaram mudanças que não foi possível incluir/medir nesta análise, mas que ocorrem na realidade e terão o seu impacto como tal, ainda que não se consigam refletir no coeficiente apurado.

RETORNO SOCIAL DO INVESTIMENTO NA INICIATIVA ESCOLA DE PASTORES (€)

Coeficiente SROI – cenário pessimista	2,54 €
--	---------------



ESCOLA DE PASTORES

INTEGRADA NO PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO
DA FILEIRA DO QUEIJO DA REGIÃO CENTRO

V. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES



V. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A Escola de Pastores, ainda que não se apresente, por si só, como uma solução para todos os problemas enfrentados pela Fileira, contribui em larga medida para:

- Dar visibilidade e resposta aos problemas enfrentados pela Fileira;
- Apoiar o rejuvenescimento do sector;
- Impulsionar o seu desenvolvimento pela introdução de cada vez mais explorações lideradas por produtores com formação especializada.

Sem sobreposição às medidas existentes, a Escola de Pastores materializa uma parte essencial na engrenagem pensada no âmbito do Programa de Valorização do Queijo com DOP da Região Centro. Dada a sua natureza, que leva a que os impactos analisados se sintam, em especial, a longo prazo, é importante enfatizar que os efetivos resultados desta iniciativa não estão ainda totalmente visíveis. Todo o processo associado à criação de explorações com capacidade para abastecer os produtores de Queijo com DOP é complexo e o tempo decorrido é ainda curto para ser possível medir o completo impacto que esta iniciativa terá para o desenvolvimento integrado do território e da Fileira.

Formação e capacitação de novos Pastores

A formação obtida pelos alunos que frequentaram a Escola de Pastores é uma enorme mais-valia para o desenvolvimento da sua atividade como profissionais qualificados, informados e preparados para a realidade do sector.

" O curso deu-me luzes que se calhar iria demorar mais tempo a aprendê-las por mim só. Vai evitar que eu me lance a algo sem noção dos riscos que posso ter e também dos benefícios... Se mais tarde aparecerem complicações, neste momento já estou preparado antes delas acontecerem. "

Salienta-se, no entanto, a importância de promover medidas que fomentem o contínuo acompanhamento dos elementos formados, mesmo após a sua instalação na atividade. Este apoio poderá ser instrumental para garantir a efetiva fixação destes empreendedores na atividade que impeça que a possam abandonar nos momentos iniciais mais complexos e de maior investimento ao criar novas explorações - o Banco de Terras para Pastores constitui uma peça importante na prestação de apoio "pós-Escola" e que poderá ser utilizada nesse sentido.



"A Escola de Pastores foi o empurrão".

Para os empreendedores já instalados, a aquisição de conhecimento e competências técnicas contribuem para a renovação de conhecimentos e, em alguns casos, para a correção de práticas existentes.

"A experiência da escola foi ótima. Ao contrário do que pensamos, que andamos no terreno e que sabemos tudo, há muito coisa que nos é completamente desconhecida. Foi uma mais valia em todos os sentidos."

Criação de mão-de-obra qualificada e fixação de pessoas

Nos contactos estabelecidos com agentes da Fileira no âmbito do presente estudo foi perceptível a necessidade de formar novos profissionais qualificados para as explorações existentes, pelo que será importante promover a continuidade destas iniciativas como fonte de novos profissionais.

"Deveriam aumentar a oferta deste tipo de cursos até para escolas profissionais. Neste momento tem dificuldade em encontrar pessoal capacitado para trabalhar. Há dificuldade de mão de obra especializada para este setor."

De igual forma, a capacitação de novos jovens empreendedores, reveste-se de especial importância como medida capaz de contribuir positivamente para a fixação de novas pessoas no território.

Componente prática para produtores instalados

Uma das questões levantadas no âmbito da auscultação de agentes da Fileira no âmbito do estudo, foi o facto de a componente prática necessitar de revisão, em particular para pessoas com explorações já criadas e em atividade. Existiram nesta edição alunos que, por se encontrarem nessa situação, acabaram por ter de desistir do curso quando confrontados com o elevado número de horas práticas



da Escola de Pastores que os impedia de dar a devida assistência às suas próprias explorações. Em edições futuras deverá ser tida em consideração esta fragilidade para que se possa assegurar a frequência com sucesso, não só aos “novos” produtores, como também aos produtores já instalados que querem solidificar (e mesmo corrigir) os conhecimentos que detêm fruto da sua experiência no terreno.

“Existe falta de formação para quem já possui animais e não se pode ausentar.”

Reconhecimento dos cursos

É estratégico para a Fileira apostar no reconhecimento dos cursos associados à iniciativa da Escola de Pastores. Um dos representantes das Escolas envolvidas referiu o desenvolvimento de esforços junto da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) e Ministério da Agricultura para que o curso fosse considerado como curso de Jovem Agricultor, impedindo, assim, que os alunos que frequentaram a Escola de Pastores tivessem de refazer formação quando se pretendem instalar pela primeira vez, usufruindo dos apoios disponíveis.

“Os cursos deveriam ser certificados pela ANQEP e pelo Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural. É de enorme importância apostar na certificação desta formação, reconhecendo-a como um curso de Jovem Agricultor, evitando que, quem se pretenda instalar não tenha de repetir a formação.”

Este reconhecimento da formação seria, com certeza, um enorme fator de atratividade para a iniciativa dado que existiram interessados em ambas as edições que questionaram sobre a eventual qualificação do curso da Escola de Pastores.

“Gostaria de saber se algumas das ações de formação correspondem a UFCD do CNQ (...)”



Reconhecimento e valorização da profissão do Pastor

Ainda existe na sociedade um estereótipo com conotação negativa associado ao Pastor - opinião unânime dos elementos auscultados no âmbito do estudo. A profissão de Pastor é ainda associada a um status inferior, trabalho duro de sol a sol, sujeito à exposição aos elementos, contudo, essencial ao desenvolvimento da Agropecuária nos territórios.

"As formações pecam por tardias... [o conceito associado ao] nome de pastor já devia ter sido ultrapassada, é diferente estar a lidar com alguém profissional e com uma visão empresarial do setor e não aquela pessoa que ficou excluída da sociedade."

A Escola de Pastores é vista pelos seus intervenientes como uma ferramenta que permite desmistificar a imagem negativa da pastorícia, conseguindo atrair mais jovens e mesmo pessoas com formação superior para a atividade. A simples frequência do curso contribuiu para que os alunos e respetivos grupos de influência que não tinham quaisquer ligações à atividade, de imediato comesçassem a perceber que a imagem que aparece associada ao Pastor está, de facto, ultrapassada e influenciada por um conjunto de preconceitos, que não correspondem à realidade atual da profissão.

"Depois de começarem a frequentar a Escola, as pessoas começaram logo a desmistificar a figura do pastor com uma conotação negativa."

Além de melhor demonstrar aquela que é/pode ser na atualidade a figura de pastor, a Escola também surgiu como forma de mostrar que é um trabalho que pode ser bem remunerado. A aposta na formação e no conhecimento técnico assume-se como peça fulcral neste processo, daí a importância de continuar a promover este tipo de iniciativas como motores para ajudar o sector a crescer e a desenvolver-se de forma sustentada.



“A vida de Pastor é uma vida difícil, mas esta questão já se começa a desmistificar [com o projeto] – há cada vez mais produtores de leite que ganham bem e são pessoas qualificadas.”

O facto de ser lecionada em Escolas Superiores foi outra das razões que ajudou a combater o preconceito associado à figura do Pastor na medida em que acabou por motivar a captação de pessoas das mais variadas áreas e níveis de formação para a atividade.

“O pastor era a pessoa mais inculta ou que tinha problemas e que ficava na aldeia e que cuidava dos animais porque não era capaz de fazer outras coisas e isso é o que ainda está na mente das pessoas. Mas hoje, se associarmos um pastor como a pessoa que gere a exploração, então essa pessoa até é capaz de precisar de um curso superior. Claro que uma escola de pastores sendo dada por uma escola superior agrária contribuiu para diminuir este sentimento de inferioridade de que um pastor é uma pessoa sem estudos. É isto que se tem que passar para a sociedade, que as pessoas que trabalham na agricultura não são uns analfabetos que trabalham de sol a sol e que não ganham nada. Hoje a agricultura é mais profissional, tem mais ajudas em termos de precisão, de equipamentos e de tecnologias e que contribuiu para sustentabilidade do meio rural e da paisagem. Sem os agricultores isto não existe.”

Remuneração pelo impacto positivo nos ecossistemas

Há benefícios claros do exercício da pastorícia para o território e os ecossistemas:

- Preservação da biodiversidade;
- Preservação do património genético e das espécies;
- Impacto nas paisagens;
- Contributo direto para a prevenção de incêndios;



- Diminuição dos riscos de incêndio de grande magnitude pelo controlo da massa combustível.

Estes são fatores que deveriam ser tidos em consideração pois a geração destas externalidades positivas, se forem remuneradas pelo seu claro impacto positivo, pode constituir um importante fator de atração para a fixação de cada vez mais empreendedores na atividade.

“Onde passam os nossos rebanhos porque aqui na aldeia há um outro senhor que também tem rebanho, onde estão os nossos rebanhos é feita uma limpeza e há uma prevenção do fogo em redor da aldeia que somos nós que a fazemos gratuitamente com os nossos animais.”

Preservação dos Saberes e Sabores

A dificuldade na transmissão geracional deste tipo de atividade pode ser em grande medida apoiada por este tipo de iniciativas. A evolução da sociedade atual e o aumento da escolaridade obrigatória, afastam cada vez mais os jovens. Também a crescente atratividade de áreas como as novas tecnologias e a frequente “fuga” para o litoral contribuem para este progressivo afastamento. O acesso a este tipo de formação, articulado com o já referido combate ao estereótipo associado à profissão e à valorização dos recursos endógenos, contribuem para a valorização da produção de leite, em especial, vocacionado para a produção de Queijo com DOP.

“Qualquer dia temos um território sem ninguém, mas a produção animal só se consegue com intervenção humana. Qualquer dia não temos leite porque não há animais e, mesmo que existam queijarias e conhecimento não se consegue produzir o Queijo, a não ser que se encontrem formas alternativas de conseguir o leite, nomeadamente noutros territórios, e não é esse, de todo, o objetivo.”

Impacto na atratividade do território



É consensual a perceção do impacto da Escola de Pastores como uma mais-valia na prossecução de uma cada vez maior atratividade para o território. A existência de atividades económicas ligadas aos recursos endógenos do território contribuem para atrair e fixar novos empreendedores, em especial, os jovens.

“Acho que se fizermos mais atividades deste género, os jovens mais de cá, passarão a olhar para este modo de vida de forma diferente. É muito útil que isto possa acontecer!”

O envolvimento das Escolas Superiores, ao ajudar a captar públicos com maior nível de formação, contribui também para este fim ao cativar novos talentos para a região, pondo-os em (re)contacto direto com o território e as suas grandes mais-valias.

“As escolas superiores têm um conhecimento e prestígio inerente que pode claramente ajudar a desmistificar o que são os pastores. (...) Estas escolas de queijeiros e de pastores atraíram gente com mestrado, doutoramento, e com licenciaturas, em diferentes áreas, nomeadamente em direito, gente com raízes no mundo agrícola, que queria aumentar as suas competências.”

É notória a importância da Fileira do Queijo e das suas ações como a Escola de Pastores objeto do presente estudo para a dinamização da economia rural da Região Centro, pois demonstram grande contributo para a geração de riqueza e emprego nos territórios de matriz predominantemente rural pela promoção da fixação de população nestes territórios e da sustentabilidade dos seus recursos naturais, paisagísticos e culturais. Em conclusão, é importante e estratégico manter ativas as iniciativas que promovem o desenvolvimento integrado do território, em especial do Interior.



ESCOLA DE PASTORES

INTEGRADA NO PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO
DA FILEIRA DO QUEIJO DA REGIÃO CENTRO

VI. ANEXOS



VI. ANEXOS

Entidade	Notícia	Ligação
Agricultura & Mar	Prémios Vale Pastor atribuem 40 mil euros a empreendedores da produção leiteira para queijo	https://agriculturaemar.com/premios-vale-pastor-atribuem-40-mil-euros-a-empreendedores-da-producao-leiteira-para-queijo/
Agricultura & Mar	Escola de Pastores tem candidaturas abertas para a 2ª edição	https://agriculturaemar.com/escola-de-pastores-tem-candidaturas-abertas-para-a-2a-edicao/
Agronegócios	Candidaturas abertas para a Escola de Queijeiros na Agrária de Coimbra	http://www.agronegocios.eu/noticias/candidaturas-abertas-para-a-escola-de-queijeiros-na-agraria-de-coimbra/
Agroportal	"Isto não é telenovela", é a vida da pastora Ana Matos	https://www.agroportal.pt/isto-nao-e-telenovela-e-a-vida-da-pastora-ana-matos/
Agroportal	Candidaturas para a Escola de Pastores na Agrária de Coimbra abertas até 21 de junho	https://www.agroportal.pt/candidaturas-para-a-escola-de-pastores-na-agraria-de-coimbra-abertas-ate-21-de-junho/
Agroportal	Escola de Pastores com nova edição em 2021	https://www.agroportal.pt/escola-de-pastores-com-nova-edicao-em-2021/
Beira.pt	Segunda edição da escola de pastores arranca em junho	https://beira.pt/porta/noticias/sociedade/segunda-edicao-da-escola-de-pastores-arranca-em-junho/
DN	Quem quer ser pastor? Há uma escola que quer dar vida a uma classe em extinção	https://www.dn.pt/vida-e-futuro/quem-quer-ser-pastor-a-escola-que-quer-dar-vida-a-uma-classe-em-extincao-11335263.html
ESEV	Nova edição da Escola de Pastores na Escola Superior Agrária de Viseu	https://www.esev.ipv.pt/dacomunicacao/?tag=escola-superior-agraria-de-viseu/



Entidade	Notícia	Ligação
Fórum Estudante	Escola de Pastores: Uma ideia fora do rebanho	https://forum.pt/redescobrir-a-terra/escola-de-pastores-uma-ideia-fora-do-rebanho/
Mutante.pt	Serra da Estrela, Beira Baixa e Rabaçal: há muito a descobrir para lá do sabor de um queijo	https://mutante.pt/2021/11/queijos-dop-regiao-centro/
Notícias de Viseu	Agroindustrial Do Centro Atribui Prémios De 355 Mil Euros A Produtores De Leite	https://www.noticiasdeviseu.com/agroindustrial-do-centro-atribui-premios-de-355-mil-euros-a-produtores-de-leite/
Reconquista	Vale Pastor: Beira Baixa abarca a maioria dos contemplados	https://www.reconquista.pt/articles/vale-pastor-beira-baixa-abarca-a-maioria-dos-contemplados/
Renascença	"Isto não é telenovela", é a vida da pastora Ana Matos	https://rr.sapo.pt/2021/03/30/pais/isto-nao-e-telenovela-e-a-vida-da-pastora-ana-matos/noticia/232045/
Revista Comunidades	Portugal: InovCluster quer valorização económica dos Queijos com DOP da região Centro	https://revistacomunidades.pt/portugal-inovcluster-quer-valorizacao-economica-dos-queijos-dop-da-regiao-centro/
Terras de Sico	Coimbra: InovCluster quer valorização económica dos Queijos com DOP da região Centro	https://www.jornalterrasdesico.pt/2021/02/coimbra-inovcluster-quer-valorizacao-economica-dos-queijos-dop-da-regiao-centro/
Visão	Segunda edição da escola de pastores arranca em junho	https://visao.sapo.pt/atualidade/economia/2021-05-07-segunda-edicao-da-escola-de-pastores-arranca-em-junho/
Voz do Campo	Agrária de Coimbra acolhe Escola de Pastores	https://vozdocampo.pt/2021/05/10/agraria-de-coimbra-acolhe-escola-de-pastores/

Tabela 12 - Mapa de Impacto da Escola de Pastores

Quem são e quantos são?		Inputs	O que muda?	Quanto muda?		Quanto dura a mudança?		Quanto vale a mudança?		Quanto é causado pela atividade?				Cálculo de Impacto
Stakeholders			Mudanças	Indicador e fonte	N.º de elementos a experienciar a mudança	Duração da mudança	Início da mudança	Aproximação Financeira	Valorização monetária	Atrib. Tipo I	Deslocação	Atrib. Tipo II	Abandono/ Taxa de Redução	
Alunos	24	6.998,40€	Criação de uma nova fonte de rendimento complementar	N.º de alunos que iniciaram atividade na área da pastorícia após término do curso [Dados recolhidos nas entrevistas às Escolas]	8	6	Período Posterior	Valor anual do salário mínimo nacional, considerado a tempo parcial (50%)	4 935,00 €	15%	5%	10%	5%	28 692,09 €
			Criação do próprio emprego	N.º de alunos desempregados que iniciaram na área da pastorícia após término do curso [Dados recolhidos nas entrevistas]	3	6	Período Posterior	Despesa média da Segurança Social com as prestações de desemprego por beneficiário: total, subsídio de desemprego e subsídio social de desemprego (dados PORDATA)	5 419,10 €	15%	5%	10%	5%	11 814,99 €
			Aumento de competências técnicas	N.º de alunos que terminaram o curso com aproveitamento [Dados cedidos pelas Escolas]	13	6	Período Posterior	Custo de matrícula na "Escola de Pastors de Catalunya" + Ajudas à deslocação	2 150,00 €	15%	5%	15%	10%	19 184,18 €
			Aumento da rede de contactos na área	N.º de alunos que afirmaram ter alargado a sua rede de contactos fruto da frequência do curso [Dados recolhidos nas entrevistas]	6	6	Período Posterior	Visita a uma feira do sector, por exemplo, a Feira Nacional de Agricultura em Santarém, durante 2 dias para estabelecer contactos (350€) + Visita a feiras regionais especializadas (150€)	500,00 €	15%	5%	10%	5%	2 180,25 €
Escolas	3	74.764,67€	Aumento da visibilidade da instituição como elemento ativo no desenvolvimento da Região	N.º de publicações de divulgação dos cursos no período de realização dos cursos	3	2	Periodo de Atividade	Contabilização de notícias publicadas online no decurso da iniciativa	4 800,00 €	15%	5%	10%	30%	10 465,20 €
			Aumento da rede de parcerias entre o sistema científico e os operadores da Fileira	N.º de representantes de escolas que afirmaram o reforço/criação de parcerias	2	6	Periodo de Atividade	Realização anual de: - Visitas a operadores (5 dias) - Jornadas técnicas nas escolas com a participação dos operadores	3 158,00 €	15%	5%	10%	5%	4 590,15 €
InovCluster	1	4.193,63€	Desenvolvimento de atividades diretamente ligadas ao seu objetivo de se afirmar como plataforma dinamizadora do setor agroalimentar da Região Centro	N.º de publicações de divulgação dos cursos no período de realização dos cursos + confirmação por entrevista	1	5	Periodo de Atividade	Contabilização de notícias publicadas online no decurso da iniciativa	4 400,00 €	15%	5%	10%	20%	3 197,70 €
Associações	3	- €	Aumento da rede de contactos na área	N.º de associações cujos representantes afirmaram que a medida Escola de Pastores contribuiu para o aumento da rede de contactos	2	2	Período Posterior	Custo médio da presença numa feira internacional do sector em Portugal (3 dias)	5 400,00 €	15%	5%	10%	5%	7 848,90 €

Quem são e quantos são?		Inputs	O que muda?	Quanto muda?		Quanto dura a mudança?		Quanto vale a mudança?		Quanto é causado pela atividade?				Cálculo de Impacto
Stakeholders			Mudanças	Indicador e fonte	N.º de elementos a experienciar a mudança	Duração da mudança	Início da mudança	Aproximação Financeira	Valorização monetária	Atrib. Tipo I	Deslocação	Atrib. Tipo II	Abandono/ Taxa de Redução	
			Aumento da projeção e visibilidade das atividades da associação	N.º de associações cujos representantes afirmaram que a medida Escola de Pastores contribuiu para a visibilidade da instituição	1	4	Período de Atividade	Custo de publicitação de uma notícia de grande destaque por ano, num jornal regional (capitais de distrito)	800,00 €	15%	5%	10%	40%	581,40 €
			Valorização da profissão de pastor	N.º de pessoas que afirmaram que a Escola de Pastores contribui para a valorização do negócio e da profissão de pastor (8 elementos confirmaram)	3	6	Período Posterior	Custo de realização de 2 workshops anuais para divulgação da profissão de pastor (valor médio de 300€ por workshop)	600,00 €	15%	5%	10%	10%	1 308,15 €
			Maior sensibilização/formação para a temática do Queijo com DOP	N.º de alunos que terminaram o curso com aproveitamento [Dados cedidos pelas Escolas]	3	6	Período Posterior	Custo de realização de 4 workshops anuais para divulgação do Queijo com DOP (valor médio de 300€ por workshop)	1 200,00 €	15%	5%	10%	40%	2 616,30 €
Comunidade	-	-	Maior atratividade para a fixação de pessoas no território e/ou manter as ligações existentes	N.º de pessoas que afirmaram que a Escola de Pastores contribui para a fixação de pessoas no território e/ou manter as ligações existentes	6	6	Período Posterior	Custo de publicitação anual da Região num mix de canais de divulgação (jornais regionais, rádios regionais, redes sociais)	5 000,00 €	30%	5%	50%	40%	9 975,00 €
			Maior projeção da Região	N.º de pessoas que afirmaram que a Escola de Pastores contribui para uma maior projeção da Região	6	3	Período Posterior			30%	5%	50%	40%	9 975,00 €

RETORNO SOCIAL DO INVESTIMENTO DA 2.ª EDIÇÃO DA ESCOLA DE PASTORES

Valor Presente dos Benefícios	346 445,38 €
Valor Presente dos Custos	85 956,70 €
Valor Presente Líquido	260 488,68 €
Coefficiente SROI	4,03 €